



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

1

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALIJÓ DO DIA 30 DE ABRIL DE 2019

Aos trinta dias do mês de abril de dois mil e dezanove, na Sala de Sessões da Câmara Municipal, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Alijó.-----

Dos trinta e cinco membros que a compõem, faltaram a esta sessão o Presidente da Assembleia Municipal José Alberto Canelas, sendo substituído pelo Deputado Altino Santos Vasques, a Deputada Marlene de Jesus Martins Teixeira Henrique, que foi substituída pela Sra. Alzira da Conceição Alves e o Deputado Evaristo José Luxo Hipólito. -----

A Deputada Filomena Margarida Gonçalves Marques, que não estava presente aquando da chamada, chegou às dezasseis horas e cinquenta e nove minutos. -----

Por parte da Câmara Municipal estiveram presentes: o Sr. Presidente da Câmara, o Sr. Vice-Presidente e os Srs. Vereadores Sónia Pires, Mafalda Mendes, Miguel Rodrigues e Luís Azevedo.-----

A sessão foi iniciada pelo Presidente da Mesa em substituição, Mário Joaquim Vaz, e secretariado pelas Deputadas Denisa Simão e Maria da Glória de Carvalho Veiga.-----

Verificada a existência de "quórum", foi pelo Presidente da Assembleia em exercício, declarada aberta a sessão quando eram dezasseis horas e trinta e três minutos, com a seguinte **ORDEM DO DIA**: -----

PONTO 1 - Exposição do Sr. Presidente da Câmara;-----

PONTO 2 - Relatório Anual de Atividades da Comissão de Proteção Crianças e Jovens Referente a 2018;-----

PONTO 3 – Relatório de Análise Económico-Financeira e Execução Orçamental – 2.º Semestre de 2018 – Remetido pelo Auditor Externo;-----

PONTO 4 – Conta de Gerência Referente ao Ano Económico de 2018;-----

PONTO 5 – Presente a 12.ª Modificação aos DP2019 – Revisão.-----

PRESIDENTE DA MESA: Uma boa tarde a todos. Uma vez que o Sr. Presidente da Assembleia não pode estar presente eu iria convidar, para a mesa, a Deputada Glória Carvalho Veiga.-----

Começo por cumprimentar os presentes, o Sr. Presidente da Câmara, o Sr. Vice-Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, Srs. Deputados Municipais, e um cumprimento muito especial para o público que aqui nos acompanha nesta sessão. Obrigado a todos pela vossa presença.-----

----- APROVAÇÃO DAS ATAS -----

Coloca à consideração a ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal realizada no dia vinte e dois de novembro.-----

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

Não se tendo verificado inscrições, colocou à votação a ata da sessão ordinária, de vinte e dois de novembro, sendo a mesma aprovada por unanimidade dos presentes.-----

Coloca à consideração a ata da sessão extraordinária da Assembleia Municipal realizada no dia trinta de janeiro.-----

Não se tendo verificado inscrições, colocou à votação a ata da sessão ordinária, de trinta de janeiro, sendo a mesma aprovada por unanimidade dos presentes. -----

Coloca à consideração a ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal realizada no dia vinte e oito de fevereiro.-----

Não se tendo verificado inscrições, colocou à votação a ata da sessão ordinária, de vinte e oito de fevereiro, havendo uma abstenção, sendo a mesma aprovada por maioria dos presentes.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Márcio Ribeiro -----

DEPUTADO MÁRCIO RIBEIRO (PPD/PSD.CDS-PP): Cumprimentou os presentes e disse. Relativamente a este ponto da aprovação das últimas três atas, o Grupo Municipal da Coligação Afirmar a Nossa Terra pretende deixar expressas duas breves notas.-----

A primeira para manifestar repúdio pela forma pouco cortês e deselegante como o Sr. Deputado Luís Lameiras se referiu à transcrição das atas na última Assembleia Municipal. - Durante largos minutos, abusou da paciência de todos com invocação de vírgulas e ajeitamentos textuais de pormenor. Se não fosse a tentativa, infeliz, de querer fazer um numerozinho de diversão, para alimentação do próprio ego e gáudio dos camaradas, poderia utilizar os expedientes legais e regimentares ao seu dispor, fazendo consignar, pela forma correta, a sua discordância relativamente à transcrição das suas declarações. Tinha todo o direito de o fazer. Não poderia nem deveria fazê-lo nos termos em que o fez.-----

Uma segunda nota para enaltecer o trabalho dos funcionários municipais que prestam apoio à Assembleia Municipal, que foram muito injustamente atacados e criticados pelo Sr. Deputado Luís Lameiras. A passagem ao papel das intervenções orais dos intervenientes numa Assembleia Municipal, sobretudo quando se faz por transcrição literal do que foi dito, é uma tarefa de extrema dificuldade. Todos nós temos formas distintas de utilizar a palavra, todos nós temos estilos diferentes de linguagem, é igualmente sabido que nem sempre as gravações são feitas com a qualidade desejável, há interrupções, há apartes, há limitações decorrentes de se colocar em letra redonda discursos e intervenções em que a linguagem corporal também conta, enfim, há um sem número de vicissitudes que interferem diretamente com o trabalho de transcrição e que dificultam a desejável harmonização do texto final.-----

É evidente que os funcionários que fazem este trabalho muitas vezes não sabem, nem têm de saber, qual o concreto alcance de uma intervenção, de uma pausa ou de uma interrogação. É também certo que boa parte da pontuação é facultativa, podendo ser utilizada para dar ênfase a certos trechos do discurso. Não obstante todas estas dificuldades,

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

3

ninguém tem levantado objeções ou reparos à qualidade do texto final das atas da Assembleia.-----

Aconteceu pela primeira vez com este Sr. Deputado, dirigindo-se de forma inusitada aos funcionários do Município, num ataque sem precedentes. O Sr. Deputado não é virgem em ataques aos funcionários do Município e dá-nos a ideia de que é utilizado para dizer o que outros, com maiores responsabilidades, não podem publicamente manifestar. Perdeu-se, a nosso ver, o sentido do equilíbrio e da responsabilidade. Partiu-se para o ataque puro e duro. Como diria um conhecido camarada do Sr. Deputado Lameiras, agora alcandorado a Ministro dos Negócios Estrangeiros, o que é preciso é malhar! -----

Parto do princípio que o Partido Socialista prepara previamente as Assembleias Municipais e coordena as respetivas intervenções. Ao ter permitido que um seu Deputado se dirigisse ao corpo técnico municipal nos termos em que o fez, tornou-se, por omissão, cúmplice do ataque. Da parte do grupo municipal do PSD e CDS-PP não contem connosco para esta progressiva degradação das relações interinstitucionais. -----

Era possível dizer o mesmo, sem insultar. Fica assim exposto o nosso total apoio ao corpo técnico municipal e a condenação desta escalada de conflituosidade, que, com este grave precedente, deixou de ser apenas partidária e passou a ser institucional. -----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Cláudio Vilela. -----

DEPUTADO CLÁUDIO VILELA (PS): Cumprimentou os presentes. Queria dizer, que quando fiz sinal, o Sr. Presidente não estava a ver o Deputado Luís Lameiras que se estava a inscrever e era só por isso. No entanto, eu pedia também o uso da palavra perante as afirmações que aqui foram prestadas, neste ponto em concreto pelo Sr. Deputado Márcio, quando tiver disponibilidade, pois gostaria de usar a palavra, obrigado.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Luís Lameiras. -----

DEPUTADO LUÍS LAMEIRAS (PS): Cumprimentou os presentes. -----

Eu ia, e vou pronunciar-me acerca das atas e dizer aqui algumas coisas, como vou, mas antes tenho que me reportar àquilo que o Sr. Deputado Márcio Ribeiro proferiu, e vou fazê-lo de forma elegante, ao contrário, ao invés daquilo que ele fez. -----

O Sr. Deputado Márcio Ribeiro, deve ter qualquer problema pessoal comigo, portanto, de forma reiterada tem, digamos, faltado ao respeito à minha pessoa, coisa, que desde o início deste mandato, eu ainda não fiz nem com ele, nem com ninguém. Agora há uma coisa, há uma coisa, que eu nunca me inibi de fazer, que é a frontalidade, doa a quem doer, e aquilo que eu ia dizer, mesmo que o Sr. Deputado Márcio Ribeiro não interviesse em relação à minha pessoa, era o seguinte: quando eu faço uma crítica relativamente à forma como as atas estão escritas, não é com o sentido de destruir, porque toda a gente sabe que as atas, como elas nos foram apresentadas, não faziam sentido, até porque nós estamos num órgão do poder local, que é a Assembleia Municipal, e tem que haver um bocadinho de bom senso. Quando as atas são colocadas no portal da Câmara Municipal, tem que haver um bocadinho

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

4

de bom senso, ninguém quis menosprezar quem quer que fosse, quis alertar como já o fiz várias vezes, para que as atas tenham um mínimo de aceitação, porque senão quem vai ler as atas fica aqui com uma ideia de descredibilização relativamente aos membros da Assembleia Municipal. É com esse intuito, é com esse sentido. Agora faça uma comparação, uma analogia entre aquilo, que nos foi apresentado, na reunião da Assembleia anterior e aquilo agora nos foi apresentado, afinal de contas parece que valeu bem a pena ter feito a crítica que fiz, uma crítica construtiva, não é destrutiva. Não deturpe as coisas Sr. Deputado Márcio Ribeiro, não deturpe as coisas, nem ponha palavras na minha boca que eu já alguma vez disse, terminei.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Cláudio Vilela. -----

DEPUTADO CLÁUDIO VILELA (PS): Quero dizer o seguinte, eu não sei de que forma é que neste ponto, que era um ponto para falar de atas, de possíveis correções e à sua aprovação, foi permitido ao Sr. Deputado Márcio fazer o relatório que fez, referente a uma situação que se passou na sessão passada. Primeiro ponto é esse, acho que não deveria ter usado da palavra para esse assunto, portanto a Mesa, do meu ponto de vista, neste ponto, esteve mal. -----

Depois, quero dizer o seguinte, porque foi altamente atacado aqui o Partido Socialista, e isso não pode ser, e foi atacado pela pessoa que mais faltou ao respeito nesta Assembleia a todos os seus elementos durante este mandato, porque, eu já o referi várias vezes, as palavras ofensivas que o Sr. Deputado utilizou aqui por diversas vezes não as devia ter utilizado. Não vou alongar-me mais neste ponto e quero só dizer o seguinte: o Partido Socialista é um partido altamente democrático e ao contrário do que o Sr. Deputado apregoou, o Partido Socialista não tem a pretensão, ou obrigação de condicionar, ou controlar qualquer elemento desta Assembleia Municipal, ou qualquer um dos seus elementos, portanto, quero-lhe dizer que unanimidade não é unanimismo, e para o partido socialista que ainda há poucos dias comemorou os valores de Abril e o 25 de Abril com a liberdade que nos devolveu a liberdade isto não é aceitável era só, muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA MESA: Disse que o Sr. Presidente da Assembleia Municipal deixou aqui uma mensagem que eu vou passar a ler: -----

“Na qualidade de Presidente desta Assembleia quero recordar e recomendar, que:

- *Há terminologia que deve ser, não só evitada, mas “banida”, das intervenções dos Sr.es Deputados. Entendo que certos “termos” ocorram no calor das intervenções e provocações, digo também, desnecessárias, porque provocatórias;*
- *Como eleitos, temos não só o direito, mas a obrigação de auscultar os nossos concidadãos e, assim, fundamentar as nossas intervenções. Peço, portanto, que evitem intervir em nome de suspeições, de, com base no que leram nas redes sociais, etc.... As redes sociais podem ser, e são, um barómetro do nível de opiniões, dos níveis de contentamento e descontentamento. Podem transferir-nos*

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

5

preocupações, mas sejamos “inteligentes” e saibamos filtrar o que é importante e fundamentado. É reprovável aproveitar o anonimato para fazer denúncias e ataques pessoais ou a Instituições;

- *Temos o direito de “apontar o dedo” para situações concretas. Sejamos francos e transparentes”.*

Esta era a mensagem deixada pelo Sr. Presidente Assembleia Municipal. -----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Vereador Miguel Rodrigues. -----

VEREADOR MIGUEL RODRIGUES (PS): Cumprimentou os presentes. Desejamos fazer um requerimento à mesa, pedindo uso da palavra para a defesa da honra, e eu vou fundamentar este requerimento à mesa. -----

Estranho aliás, que não constasse essa informação, das informações iniciais que foram dadas às Sras. e Srs. Deputados, mas, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, nessa qualidade, dirigiu à Câmara Municipal um protesto, visando-me a mim, e ao meu colega Eng.º Luís Azevedo, pela nossa conduta na última sessão da Assembleia Municipal, dizendo que essa nossa conduta, é no mínimo censurável, e que é violadora das regras institucionais, que regem as relações entre a Câmara Municipal e Assembleia Municipal. O Sr. Presidente da Assembleia dirigiu esse protesto à Câmara Municipal, órgão onde não tem assento. Ora os Vereadores eleitos pelo Partido Socialista estão nesta Assembleia, órgão no qual têm assento, e tendo sido visados por essa acusação infundada do Sr. Presidente Assembleia respeitante à sua atuação nesta Assembleia, entendemos que é nesta Assembleia que nós devemos usar da palavra para a defesa da honra, que nos é devida, e que está prevista no artigo quarenta e três, número três, do regimento da Assembleia Municipal, e nessa medida eu solicito ao Sr. Presidente da Mesa em exercício que nos seja dada a palavra para a defesa da honra. -----

PRESIDENTE DA MESA: Sr. Vereador, devo dizer-lhe que deve fazer esse pedido, quando estiver presente o Sr. Presidente da Assembleia Municipal. Acho que até é deselegante apresentar o requerimento a pedir este momento, não estando presente o Sr. Presidente da Assembleia Municipal. Portanto, não vou aceitar. -----

VEREADOR MIGUEL RODRIGUES (PS): Independentemente do Sr. Presidente da Assembleia estar, ou não estar, aqui presente, esta é a primeira sessão da Assembleia que se realiza após o dito protesto apresentado pelo Sr. Presidente da Assembleia. O direito da defesa da honra assiste-nos, eu não quero responder ao Sr. Presidente Assembleia Municipal, eu quero exercer o direito à defesa da minha honra, na medida em que este protesto foi apresentado pelo Sr. Presidente da Assembleia, nessa qualidade está inclusive plasmado, em ata da Câmara Municipal. Portanto, é-nos devido esse direito, eu não posso exercer esse direito, relativamente a uma questão que tem a ver com a Assembleia Municipal, não o posso exercer na Câmara, tenho que o exercer aqui. Se o Sr. Presidente da Mesa, em exercício, quer impedir os Vereadores que foram visados, por uma acusação

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

6

do Sr. Presidente da Assembleia nessa qualidade, se nos quer impedir de usar da palavra para a defesa da honra, contrariamente ao que está previsto no regimento é uma responsabilidade que o Sr. Presidente da Mesa assumirá, mas a ausência do Presidente da Assembleia não é de toda justificação para nos ser negada aqui a palavra. -----

PRESIDENTE DA MESA: É a sua opinião, não é a minha e portanto, fará a defesa da honra dos Srs. vereadores numa sessão em que esteja presente o Sr. Presidente da Assembleia.- Terminados estes esclarecimentos, abriu o período de inscrições, passando ao período antes da ordem do dia.-----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

DEPUTADA AURELINA PEREIRA (PPD/PSD.CDS-PP): Cumprimentou os presentes. A minha intervenção vai no sentido, de em nome da "Coligação Afirmar a Nossa Terra" propor a esta Assembleia Municipal, um voto de pesar à família do funcionário desta Câmara Municipal, Nuno Miguel Quinta Mariano que nos deixou no passado dia vinte de março. Funcionário que, apesar de pouco tempo de serviço, conseguiu demonstrar dedicação e empenho nas funções que exercia. É tudo, Obrigado.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Luís Lameiras. -----

DEPUTADO LUÍS LAMEIRAS (PS): Uma primeira questão, é mesmo dirigida ao Sr. Presidente Assembleia Municipal, que se encontra ausente, mas vou ter que o fazer, e já não é a primeira vez que eu o faço e é relativa aos convites que eu endereço à Assembleia Municipal, através do e-mail do Sr. Presidente da Assembleia Municipal, a convidar os Deputados para participar em eventos do Grupo de Cantares de São Mamede de Ribatua. A exemplo disso no domingo passado, eu enderecei esse convite, que eu saiba esse convite não chegou aos Deputados Municipais, portanto já há aqui uma reincidência no que diz respeito a esta matéria, e eu não percebo, ou qual a razão, ou razões pelas quais o convite não chega aos Deputados, o Sr. Presidente da Assembleia quando aqui estiver responder-me-á com certeza.-----

Depois queria enaltecer aqui o papel da Junta de Freguesia de Pegarinhos e também de Carlão e Amieiro, pela realização das feiras da amêndoa em Pegarinhos e dos produtos da terra em Carlão. Faço votos de muito sucesso para a próxima feira, que é a Feira da Laranja, que se vai realizar no fim-de-semana que aí vem em São Mamede de Ribatua. -----

A este propósito, tecer aqui algumas considerações. No próximo sábado vai ser inaugurado o Miradouro do Ujo, e é preciso aqui fazer, também passar a ideia, porque de facto corresponde à verdade que o dinheiro ali aplicado vem da Agência do Vale do Tua, ao contrário daquilo que é a ideia geral das pessoas, que é a Câmara Municipal e também da Junta de Freguesia. Errado, não é verdade. Com certeza que a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal têm mérito na realização deste Miradouro, mas é preciso, é necessário

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

7
A
19

dizer a verdade total, e a verdade total implica impreterivelmente dizer que o montante ali gasto vem da agência Vale do Tua. Isto que fique bem claro.-----

Depois, já aqui coloquei por diversas vezes uma questão relacionada com saneamento na Avenida do Areal em São Mamede, e de reunião para reunião, o Sr. Presidente da Câmara vem-me dizendo que o projeto está a ser elaborado, e eu colocava-lhe a questão, em que fase é que está? -----

Uma outra questão, desde há anos, desde que sou Deputado Municipal, que tenho colocado esta questão, porque acho mesmo urgente um Posto de Turismo no Pinhão. Não me vou alongar aqui a explicar, porque já expliquei muitas vezes. Na última reunião desta Assembleia, o Sr. Presidente de Câmara disse aqui, alto e bom som, e com todas as letras, que o Posto Turismo no Pinhão ia abrir, e que ia ser um Posto de Turismo apetrechado, equipado à altura da situação. Pois bem, o turismo já começou a afluir, a florescer no Pinhão, já há muitos turistas no Pinhão, perguntava também ao Sr. Presidente, em que fase é que está este processo?-----

Depois, no discurso do 25 de Abril, na sessão Solene evocativa dos quarenta e cinco anos do 25 de Abril, aqui neste salão nobre, uma das palavras-chave, uma das palavras centrais, que o Sr. Presidente da Câmara usou no seu discurso, foi a questão social, a preocupação social, aliás esta questão, era uma questão que já vinha do mandato anterior do PSD. Ora a mim parece-me que, ou se calhar nem me parece, tenho a certeza que isto é a pura, mera e vã retórica, e porquê? Vou fundamentar. Em São Mamede Ribatua, há um bairro social que está num estado lastimável, deplorável. Há uma série de circunstâncias em que tornam aquele bairro social difícil de habitar, eu diria mesmo que nalgumas circunstâncias é mesmo inumano estar a habitar esse bairro social. Fui lá há uns dias, entrei em vários dos fogos desse bairro social e tirei fotografias, tenho-as aqui no telemóvel, portanto posso comprovar isso, são as paredes quer exteriores quer interiores completamente sujas, pretas pelas infiltrações da humidade, a canalização está completamente obsoleta, completamente obsoleta, até há pelo menos uma situação em que não tem água quente. Que eu saiba, quer no mandato anterior, quer já neste mandato, aquele bairro social, a solicitação dos moradores, foi visitado pelos técnicos da Câmara, e portanto, não há meio de resolver aquela situação. Sr. Presidente se se preocupa realmente com as questões sociais, é urgente, é imperioso resolver aquela situação, até porque eu estive a ler os documentos do ponto número um, da ordem do dia, onde consta zero atrasos relativamente às rendas que os moradores pagam, constam zero atrasos, está tudo em dia, e há pessoas que pagam oitenta, e há pessoas que pagam cento e cinquenta euros. Digam-me o que é que fazem com esse dinheiro? -----

Ainda em relação a este bairro social, há até uma casa, que penso que já saiu para uma família, só que essa família não está a morar na casa, e porquê? É precisamente, pelo estado deplorável em que se encontra a casa. Ainda em relação a este bairro social, um dos

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

8

muros desse bairro social, na noite, penso que de vinte e três para vinte e de dezembro, caiu e já lá vão cinco meses ou quatro meses e até à data o muro encontra-se no chão. Portanto, urge resolver de uma vez por todas esta situação e terminei.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado António Borges. -----

DEPUTADO ANTÓNIO BORGES (PPD/PSD.CDS-PP): Cumprimentou os presentes. Aproveito para enaltecer a forma como este executivo tem gerido os destinos do nosso município, financeiramente e com controlo rigoroso tem as contas por ele assumidas em dia, além de ter cumprido com os seus deveres, tem também, resolvido compromissos assumidos por mandatos anteriores. Apesar das diversas dificuldades, este executivo ainda fez obra, e continua a fazer, não tanto quanto o desejaria, mas a possível face às circunstâncias.-----

Enalteço também este executivo pelo aumento do património do Município, pela aquisição de novos imóveis, no qual se inclui património alienado por anteriores executivos, e que este recuperou. Nunca o executivo levou tão longe o nome do nosso Concelho, naquilo que ele produz melhor e de melhor tem para oferecer a quem nos visita. Todas as iniciativas, todos os eventos possíveis, o nosso Município esteve lá, realço as Sete Maravilhas à Mesa, a ALIFEIRA, a presença dos nossos stands nas mais diversas feiras nacionais e internacionais, nas quais já se vislumbram resultados comerciais na economia local dos setores aí representados. -----

Realço também os protocolos com as mais diversas Entidades, mas com maior ênfase com o Serviço Nacional de Saúde, concretamente o médico dentista. Sr. Presidente continue a orientar-se por este caminho, pautado pelo rigor, transparência e honestidade. -----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Raffaele Batista. -----

DEPUTADO RAFFAELE BATISTA (PPD/PSD.CDS-PP): Cumprimentou os presentes. A minha intervenção, neste período antes da ordem do dia, vai no sentido de tentar perceber duas questões relacionadas com a Freguesia de Favaios, a qual eu represento aqui nesta Assembleia como Presidente de Junta.-----

A minha primeira questão é dirigida ao Sr. Presidente do Município, e que tem a ver com a estrada que liga a ponte da Ribeira a Soutelinho, gostaria que explicasse a esta Assembleia, e deste modo a todos os favaienses, e a todas as pessoas que necessitam de transitar naquela via, em que ponto de situação é que se encontra a resolução do problema da estrada.-----

A minha segunda questão, será colocada ao Sr. Vice-Presidente deste Município, e esta, está relacionada com processo do corte de uma via rural pública que se situa paralelamente à variante de Favaios. Um dos donos de um terreno que confronta com essa via cortou, fazendo o muro e plantando vinha, alegando que essa via pública é pertença do terreno dele. Gostaria também de saber em que ponto de situação se encontra este problema que tanto

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

9

transtorno provoca a outros “fregueses” que utilizavam aquela via para irem para as suas propriedades.-----

Aproveito também este ponto, para convidar esta Assembleia para no dia quatro de maio, irem até Favaios participarem nas atividades das celebrações dos “100 anos” da nossa Casa Teatro António Augusto Assunção, assistindo a uma peça de teatro intitulada com o nome “Não Há Duas Sem Três”, pelas vinte e uma e trinta, obrigado. -----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado António Rocha. -----

DEPUTADO ANTÓNIO ROCHA (BE): Cumprimentou os presentes. Sr. Presidente da Câmara tenho aqui alguns assuntos que gostava que me esclarecesse, e que nos esclarecesse a todos. Como todos nós sabemos, há edificios públicos, alguns da Câmara Municipal, que ainda mantêm os telhados de fibra de amianto, queria que nos explicasse se tem alguma ação proposta para resolver este problema? -----

Depois, ainda também a estrada municipal de São Mamede a Castedo, que se encontra totalmente igual, o Sr. Presidente até pôs em causa se a estrada seria municipal, se assim não fosse não se justificava o gasto de duzentos e vinte e sete mil euros no encurtamento do percurso, duzentos e vinte e sete mil euros. Está lá uma placa do Higinio Pinheiro.-----

Outra situação que temos trazido aqui constantemente são as lixeiras, quer as lixeiras que estão á beira da estrada, e também o asseio das estradas dos percursos que ligam as Freguesias, quer as lixeiras que continuam amontoadas. Portanto, continua tudo igual Sr. Presidente, não sei se tem alguma coisa, algum programa, também para resolver, uma vez que estamos a entrar no período de férias onde muita gente nos visita e esse facto não é bonito, quem nos visita ter um cartão-de-visita daqueles.-----

Também ouvi dizer relativamente às Portas de Entrada, isto ouvi dizer, uma vez que o Sr. Presidente não nos trouxe aqui o projeto, nem o caderno de encargos, que a sede da Junta de Freguesia de São Mamede de Ribatua, provavelmente, e digo provavelmente, porque não temos a certeza, irá ficar no primeiro andar, e que isso vale o que vale, ouvi dizer que teria que levar um elevador. Claro que o elevador tem custos de manutenção que são obrigatórios e a quem imputaria esses custos? A ser verdade, devido à fraca mobilidade, pois há pessoas de idade, e de certeza absoluta que não sabem manusear esse equipamento, se calhar também teria que ter um porteiro.-----

Outro assunto, que também ouvi dizer relativamente ao auditório municipal, e pelos vistos as pessoas de fora sabem mais que os Deputados da Assembleia Municipal, a ser verdade disseram-me que o auditório, a parte que foi para obras há pouco tempo que continua a ter infiltrações. Portanto, era sobre estes assuntos que gostaria de ter esclarecimentos por parte do Sr. Presidente. Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Filipe Pinto. -----

DEPUTADO FILIPE PINTO (PPD/PSD.CDS-PP): Cumprimentou os presentes. Em nome da Freguesia de São Mamede de Ribatua, queria agradecer ao Executivo camarário pela

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

10

conclusão das obras do Miradouro do Ujo, queria também agradecer o início das obras no edifício das antigas escolas onde irão ser instaladas as Portas de Entrada do Vale do Tua, bem como as novas instalações da Junta de Freguesia.-----

Queria aproveitar mais uma vez para convidar todos os presentes a garantirem a sua presença na décima segunda feira da laranja, que se irá realizar nos próximos dias três e quatro de maio, obrigado.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Rui Lopes. -----

DEPUTADO RUI LOPES (PPD/PSD.CDS-PP): Cumprimentou os presentes. Tenho aqui várias coisas para dizer, e posso começar pelo fim. Quando falamos do nível de educação desta Assembleia e do nível com que os Srs. Deputados Municipais se dirigem uns aos outros, devemos olhar um bocadinho ao espelho, e quando digo isto, devemos olhar um bocadinho ao espelho, dirijo-me ao Sr. Deputado que neste momento nem sequer agora está cá. O Sr. Deputado Luís Lameiras que também quando fala em nome pessoal fala em nome do grupo, e quando fala em nome do grupo, eu recordo-lhe uma afirmação que foi feita por um colega de bancada acerca da minha pessoa, foi feita uma adenda, isto está na ata da última Assembleia Municipal, diz então o Sr. Deputado Pedro Espírito Santo "o Sr. Deputado Rui Lopes tem que perguntar, porque é que em finais de dois mil e dezoito foi feita uma adenda, e essa adenda por causa da questão da ferrovia. Portanto, o Sr. Deputado em vez de dizer parvoíce, e repito parvoíce, que se informe". Temos que ter em conta o nível, então se temos que ter em conta o nível, temos que olhar primeiro para aquilo que dizemos e para aquilo que os nossos colegas de bancada também dizem, e depois pensarmos bem, se estaremos em condições de criticar os outros. Quem tem telhados de vidro ... e mais não digo -----

Mudando de assunto. Quero dar os parabéns a este Município, a este Executivo, pelo fim-de-semana municipal do bombeiro. É uma iniciativa importante, uma iniciativa que demonstrou a capacidade das Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários, que são bastante importantes para a segurança das pessoas, e dos seus bens, e na figura do Sr. Vice-Presidente da Câmara cumprimento todo o Executivo. Correu bem, dou os parabéns também às Associações Humanitárias que também estiveram à altura do evento, e se aplicaram, e se envolveram e por isso os meus parabéns a todos. -----

Não podemos esquecer-nos que outras coisas, como o que se passou com a aprovação das últimas atas, foi no mínimo estranho mas durante esta Assembleia haverá oportunidade para falar mais um bocadinho, muito obrigado Sr. Presidente. -----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado António Fernandes. -----

DEPUTADO ANTÓNIO FERNANDES (PS): Cumprimentou os presentes. Eu queria fazer uma intervenção como é apanágio desta bancada, mas perante certas coisas, não posso de forma alguma, e até na defesa da honra e da instituição que é este partido, estarmos sujeitos a pessoas, que na minha opinião podem dizer o que quiserem mas não tem legitimidade

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

11

para o fazer, porque repare: foi feito um reparo a uma palavra talvez menos conseguida, podemos admitir isso, mas isso comparado com “o circo”, “com palhaçada”, “com cães ladram e a caravana passa”, não é comparável portanto, não venham agora com essas questões de virgem ofendida, para tentar levar a água ao vosso moinho. Sejam sérios, corretos e autênticos e depois falamos, adiante. -----

Bom, então assim sendo, vamos para coisas que nos valorizam mais, e não percam nunca a consciência de que aqui é a casa da democracia, é a casa de todos, e todos temos legitimidade para dizermos aquilo que nos vai na alma, e defendermos aquilo que a gente acredita, e nas nossas convicções. -----

Bom, então é assim caros concidadãos, o 25 de abril, teria que enaltecer o 25 de Abril e a forma democrática como aqui decorreu a sessão solene com intervenção de todas as forças políticas representadas no Município, e a forma como, o partido socialista de Alijó, assinalou esta data celebrando os valores de Abril e da democracia. -----

Assinalou-se no início deste mês o Dia Mundial do Bombeiro, é devido o nosso reconhecimento, pelos relevantes serviços prestados às nossas comunidades pelas cinco corporações de bombeiros do nosso Concelho de Alijó. Mas para além dos discursos e das palavras bonitas que possam ser dirigidas aos bombeiros, estes precisam é das ações, e de medidas concretas, a tomar pelo poder político, reforçar a sua atividade, e a este nível não posso deixar de lamentar que o Sr. Presidente da Câmara tenha recusado recentemente uma EIP, (equipa de intervenção permanente), no Concelho de Alijó. -----

O governo lançou mais quarenta e uma equipas, porque acha que são necessárias, como é óbvio, seis das quais foram para o distrito de Vila Real, e uma delas poderia vir para o Concelho de Alijó, mas foi recusada pelo Sr. Presidente da Câmara o que é incompreensível. Estas EIP'S são comparticipadas em cinquenta por cento pela Autoridade Nacional da Proteção Civil, não há nenhuma razão para que a Câmara de Alijó tenha recusado esta EIP, que seria a segunda no concelho, pois já existe uma na corporação de Alijó. O nosso concelho tem cinco corporações de bombeiros e uma EIP, aqui ao lado em Sabrosa tem duas corporações de bombeiros, vejam esta diferença, nós temos cinco corporações de bombeiros, temos uma EIP, Sabrosa que tem duas corporações de bombeiros têm duas EIP'S. Pois claro se a gente deixou, não é? E também queria dizer ao Sr. Presidente, que se calhar, que achou caro, mas eu acho que fica bem mais caro o que estamos a pagar à equipa de Sapadores de Murça, que nem de Alijó é, que nem criou cá empregos.-----

Expresso aqui a minha satisfação, que é também a do partido socialista de Alijó, pela lei aprovada na Assembleia da República sobre a Casa do Douro, para que esta volte a ser Associação Pública e da inscrição obrigatória, foi assim respeitada a pretensão manifestada pelos autarcas da região, manifestada no âmbito da CIM-Douro, através de uma proposta aprovada por unanimidade e, portanto, também com voto favorável do Sr. Presidente da Câmara de Alijó, e nós congratulamo-nos com isso. Já lamento que o Deputado deste

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

12

concelho e vice-Presidente do PSD de Alijó, Pedro Pimentel, mais uma vez não tenha estado ao lado dos produtores duriense e não tenha votado a favor desta lei na Assembleia da República, ao contrário da sua colega de bancada e eleita por este distrito, Manuela Tender, que votou a favor desta lei, quero ainda enaltecer o trabalho dos dois Deputados do Partido Socialista eleitos pelo distrito de Vila Real, Ascenso Simões e Francisco Rocha.-----

Depois queria também deixar aqui um alerta, nesta vertente construtiva, que é o dever de nós todos, para o Sr. Presidente da Câmara. Tanto quanto sei, nós temos casas de banho no mercado, na feira e por aí afora, tanto quanto sei estão fechadas, queria saber como é que se resolve o problema das excursões? Ainda bem que nos vêm visitar, chegam, querem fazer as suas necessidades e as casas de banho estão fechadas. Sr. Presidente tome medida nisto, porque uma vila como a de Alijó, que queremos turismo, e queremos promove-lo, não pode ter as casas de banho fechadas.-----

Depois fazia-lhe outra pergunta, aquela casa devoluta já em ruínas em frente ao chafariz de Alijó, queria-lhe dizer que aquela casa no sentido negativo está a fazer concorrência ao chafariz, que até é uma obra bonita, queria-lhe dizer que as pessoas que vêm, por espanto, tiram mais fotografias àquela casa em ruínas do que ao próprio chafariz. Eu deixo-lhe aqui a pergunta clara, direta e objetiva, o Sr. diga-me o que pensa fazer daquela casa? Se realmente uns dizem que é da Câmara, outros dizem que não é, diga se é da Câmara? E se é da Câmara o que pretende fazer ali? Para que dê dignidade ao largo e à Vila de Alijó.-----

Depois deixo-lhe outra pergunta, porque eu sinto também na pele, sim Sr. Presidente, o canil municipal, queria-lhe dizer que as pessoas, os munícipes, têm os seus animais e os animais por vezes até viram ferozes e criam problemas, para já não falar nas doenças, e noutras coisas, vêm à Câmara, como é óbvio, para resolver esse problema. Deixo-lhe aqui um recado também e com todo o respeito, não é como se diz por aí que nós não respeitamos os funcionários municipais, não é verdade, nós respeitamos os funcionários municipais, os funcionários municipais são do Município, são pessoas dignas que merecem o nosso respeito, mas neste caso agradecia que lhes dissesse que quando alguém vem com esses problemas, que não lhe diga ... "vá falar com o Sr. Presidente da Junta" ..., porque o Sr. Presidente da Câmara, sabe perfeitamente que a Junta não tem meios, nem pode resolver esse problema. Portanto, vamos ver se nos consertamos todos e resolvemos esse problema do canil. Diga-me também em que ponto de situação está o canil? Porque também é uma promessa eleitoral, do Sr. Presidente.-----

Agora deixo aqui uma questão, e é para Favaios, aquela variante quando foi construída tinha iluminação que se via perfeitamente, de "alto a baixo", pois agora, eu passo lá e mais de setenta por cento das lâmpadas estão fundidas, pois se estão fundidas temos que as reparar, não pode continuar assim.-----

Por último, mesmo por último, para não cansar, deixo aqui mais uma pergunta, mais uma vez uma pergunta já muito requentada, porque desde que o Sr. Presidente veio para a

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



Câmara, e já o estou a lembrar de quando era Vice-Presidente, anunciou um cabaz de obras para a Freguesia de Vila Chã. Já lá pôs um bocado de alcatrão em Carvalho, mas a Rua das Eiras onde autorizou munícipes, que estão lá a morar, que têm o problema de vir aqui, e o Sr. Presidente sabe, várias vezes, para que sejam despejados as fossas. Esta obra já vem do outro mandato. Era para ser na altura das eleições, passaram-se as eleições, era para ser no outro janeiro (não no deste ano) e as pessoas continuam a viver naquele largo degradante, que o Sr. sabe que é, sem ser a rua requalificada e nem sequer os bens básicos que é a sanidade, os serviços de saneamento, e que ainda não foram feitos. Eu deixo, para finalizar mesmo, digo ao Sr. Presidente se aquela obra é, e que foi prometida no mandato passado, se é para alimentarem em lume brando este mandato, se será para fazer no futuro ou então outro Presidente que venha? Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Toni Afonso -----

DEPUTADO TONI AFONSO (PPD/PSD.CDS-PP): Cumprimentou os presentes. Eu gostaria de falar um pouco da experiencia, já que tem andado um bocado na ribalta, a questão dos funcionários camarários, que a Câmara colocou nas Juntas de Freguesia e a qual eu agradeço imenso, porque de facto, não consigo entender muito bem porque é que algumas Juntas não querem aceitar esse tipo de trabalho! Eu passo a explicar, devido também e se calhar à nossa situação geográfica, porque nos encontramos um bocado deslocados da sede de Concelho, devo dizer que o trabalho da funcionária tem sido muito bom. Faz-nos o atendimento ali em Vila Verde na questão dos pagamentos da água, da luz, de carregamento dos telefones, e também se desloca a Souto de Escarão, onde também a Junta de Freguesia tem lá o edifício, e temos agendado também lá um período de atendimento, e na qual a população tem agradecido imenso, e tem receio que isto um dia acabe. Como eu já ouvi também por aí dizer, que isto não deveria ter acontecido, eu gostaria de saber: depois como é que vão solucionar numas próximas eleições, principalmente os partidos opositores, como é que vão justificar aquelas pessoas, que já estão habituados àquele tipo de trabalho, com o trabalho que neste caso a funcionária está a fazer, como é que vamos justificar o facto de querer tirar o funcionário. Porque acham que não seja relevante? -----

Temos tido, também, uma mais-valia no que diz respeito à Casa dos Milagres, em Perafita, porque em colaboração com a Associação dos Amigos de Perafita, já conseguimos que a Casa dos Milagres entrasse na rede de museus do Douro este fim-de-semana.-----

Aproveito também para convidar, não querendo tirar a malta aqui da Freguesia de São Mamede, mas no próximo domingo vamos ter um encontro, vai ser aqui em Alijó, e também depois vai haver um encontro de numismática, e também irão visitar depois no período da tarde julgo eu, a Casa dos Milagres em Perafita. Temos feito um trabalho em parceria com essa Associação, que acho que tem sido relevante, porque de facto a minha Freguesia estava um pouco esquecida e acho que estamos a fazer um bom trabalho, juntamente com a funcionária que a Câmara nos disponibilizou, devido ao facto do Presidente da Junta não



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

poder estar lá a tempo inteiro, como é óbvio, ninguém consegue fazer isso, na solução de alguns problemas, nomeadamente: de lixo que há um atraso na recolha do lixo, ou problemas de rede de água, das condutas, problemas de falta de água, há um melhor entendimento aqui com a Câmara, e uma maior rapidez na execução de problemas que nos vão acontecendo no nosso dia-a-dia. Por isso acho que é uma mais-valia termos um funcionário da Câmara a auxiliar as nossas Juntas Freguesia.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Cláudio Vilela. -----

DEPUTADO CLÁUDIO VILELA (PS): Muito Obrigado, Sr. Presidente. Nós queríamos solidarizarmo-nos, também, com o voto de pesar apresentado, pelo falecimento do funcionário da Câmara Municipal, que foi referido pela nossa colega deputada Aurelina e mostrar esse voto de pesar também. Depois disto Sr. Presidente, vou fazê-lo agora porque até estou no meu tempo, quero apresentar um protesto ao abrigo do artigo 51º, do regimento da Assembleia Municipal, e não sei se me é permitido faze-lo agora, se faço só no final do período de antes da ordem do dia. -----

PRESIDENTE DA MESA: Já que está com a palavra faça favor, mas lembro que está a contar o tempo. -----

DEPUTADO CLÁUDIO VILELA (PS): Então faço o voto de protesto depois, porque tenho três minutos para isso, muito obrigado. -----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Márcio Ribeiro -----

DEPUTADO MÁRCIO RIBEIRO (PPD/PSD.CDS-PP): Cumprimentou os presentes. Nós bem gostávamos de discutir o presente e o futuro deste Concelho, mas somos sistematicamente atirados para baixo e para trás e continuamente presos a coisas que pouco interessam, mas que não podem passar em claro, até porque algumas delas visam criar um lastro de ataques pessoais, e nós estamos atentos a isso, e nesse sentido queria aqui repor alguma verdade relativamente àquilo que o Sr. Deputado Fernandes disse, quando se queixou da utilização de algumas expressões nesta Assembleia. Referiu uma, por exemplo, que é um provérbio popular, um ditado que é: "os cães ladram e a caravana passa". Ora, os Sr.es já têm idade para não serem tão literais; as crianças até certa idade é que apenas compreendem o sentido direto das palavras. A ironia é sinal de inteligência e, pelos vistos, não estará ao alcance de todos. Foi também referida a palavra "palhaçada". "Palhaçada" foi uma expressão nunca utilizada nesta Assembleia Municipal. "Circo" foi efetivamente uma palavra já utilizada, uma única vez, em circunstâncias muito específicas, como é sabido. No circo há diversas, chamemos-lhe especialidades. Há por exemplo os contorcionistas, que têm uma capacidade de tal forma assinalável de se torcerem e de se contorcere, de se adaptarem, que parece que até nem têm coluna vertebral. Há também os trapezistas e os equilibristas, que andam na corda bamba e no trapézio a ver para que lado será ou não conveniente caírem, ao sabor de facto das suas conveniências. Com tantas atividades circenses, num exercício narcisista de admiração em frente do espelho, vossas excelências



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

reduzem esta nobre arte aos palhaços. As palavras são vossas: “*sibi imputat*”. Insultar, meus Sr.es, é utilizar termos como “idiota”, “parvoíce” e quejandos. Como se atreve a avaliar em redondo quem apenas consegue ver em ângulo? -----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara -----

PRESIDENTE DA CÂMARA: Cumprimentou os presentes. Permitam-me então, e procuro responder na medida do possível, daquilo que souber obviamente, às questões que foram levantadas pelos Sr.es Deputados.-----

O Sr. Deputado Luís Lameiras começou por falar, referir o Miradouro que estamos a ultimar, entre São Mamede e Safres, e que as verbas para a sua construção vêm exclusivamente, foi essa expressão que usou penso eu, da Agência de Desenvolvimento do Vale do Tua, ainda bem (!) porque sou eu que presido aquela Agência, se calhar não viria. Mas finalmente a Freguesia São Mamede começou a conhecer “a cor do dinheiro”, é uma força de expressão, começou a ver o investimento, resultante da construção daquela albufeira no seu território. O primeiro foi efetivamente esse investimento, foi uma decisão nossa, efetivamente o dinheiro foi para o Município, uma verba de cento e cinquenta mil euros atribuída a cada Município do vale do tua, uma verba igual para todos, e o Município de Alijó já na nossa gestão entendeu aplica-lo, agora sou eu que lhe digo, inteiramente na Freguesia de São Mamede de Ribatua, através de dois projetos, o Miradouro, e a reabilitação, em parte financiada também com essas verbas, a reabilitação da escola antiga de São Mamede para instalar ali as “Portas de Entrada”, e a nova sede da Junta Freguesia São Mamede Ribatua. Percebo o que quis dizer, percebo perfeitamente o que o Sr. quis dizer Sr. Deputado, o Sr. não é ingénuo, eu também não sou, mas quero dizer-lhe que sou eu quem preside a essa Agência, fui eu que trouxe o dinheiro e fui eu que resolvi aplicá-lo em São Mamede Ribatua. Relativamente ao saneamento da Rua do Areal, o projeto está pronto, não houve ainda oportunidade, em termos financeiros, para o lançar, a seu tempo será lançado, sei que é um compromisso que assumimos, e vamos fazê-lo como é óbvio. -----

Relativamente ao Posto Turismo do Pinhão, já foi aqui sobejamente falado muitas vezes, continuamos com problemas na elaboração dos conteúdos, a empresa não progride efetivamente, como disse já muita vez. Instalar um Posto Turismo, equipamento digital, para ficar às moscas quando parte dele inclusive é exterior e exposto na rua, julgo que é preferível aguardar. -----

Falou em preocupação social, tendo eu utilizado essa expressão no meu discurso aquando das comemorações aqui do 25 de Abril, verdade, é verdade, e falou designadamente, apontou-me o estado degradado em que está o bairro social de São Mamede de Ribatua. Oh Sr. Deputado, entrou na semana passada em concurso a reabilitação do bairro social de Alijó, que também está em péssimo estado, pena é que o Sr. só veja para um lado, sei perfeitamente o estado em que está o bairro social de São Mamede Ribatua, a seu tempo lá iremos, mas também já sabe com certeza, já lhe transmitiram isso, que o Município está a



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

16

elaborar uma estratégia local de habitação, antevendo a saída de uma medida de apoio para esse efeito, aproveitando os fundos que possa haver e com algum esforço financeiro do Município daremos o passo seguinte, quem sabe, seja o bairro de São Mamede de Ribatua.- Relativamente ao muro caído, confesso que soube o que aconteceu, sinceramente desconheço o estado, se o Sr. vice-Presidente tiver depois alguma coisa a acrescentar o dirá. -----

O Sr. Deputado Raffael, o Sr. Presidente de Freguesia de Favaios, falou aqui na estrada de Soutelinho, efetivamente há um talude que cedeu na sequência das tempestades do verão passado, a estrada está cortada neste momento. Lançamos concurso e ficou deserto, temos que repetir, provavelmente refazendo o caderno de encargos, sabemos perfeitamente que os preços nas obras subiram ligeiramente, há dificuldades em arranjar mão-de-obra por parte do empreiteiros e acredito que tratando-se de um investimento relativamente modesto não seja apetecível para todos os empreiteiros, portanto teremos que refazer o caderno de encargos, e eventualmente rever se ele está subavaliado, e lançar novamente o procedimento. -----

Relativamente à usurpação da serventia do caminho público que referiu, é do nosso conhecimento, sei que o fiscal municipal já lá esteve. O proprietário ou a pessoa que usurpou o direito vai ser notificado no sentido de repor a situação que estava, caso contrário a justiça existe para alguma coisa. -----

Sr. Deputado António Rocha falou no amianto e na ausência de uma estratégia para a sua remoção. Como sabe, este assunto já foi aqui debatido em tempos, não sei se na vigência deste mandato, sinceramente não me recordo ou eventualmente no outro, efetivamente há alguns edifícios públicos, uns nossos, outros não são, convém dizê-lo, que ainda têm uma cobertura em amianto. Mas também é sabido, há estudos que o dizem, portanto, e especialistas que afirmam que o amianto quando não está diretamente exposto com as pessoas não há perigo, não causa perigo, provavelmente estar-se-ia a referir à antiga escola de São Mamede de Ribatua por exemplo, como sabe não está em contacto direto, e outra coisa é que o amianto nos casos em que eu conheço nos edifícios públicos, no nosso Município, não está degradado, não apresenta sinais evidentes de fadiga, portanto de degradação. Uma coisa é certa, à medida que formos avançando na reabilitação desses edifícios, obviamente que a primeira coisa será a substituição dessa cobertura, desse material por outro material. -----

Relativamente às lixeiras a céu aberto que referiu, o Sr. vice-Presidente informou-me agora mesmo que decorre neste momento um procedimento, ou melhor, a execução de uma empreitada, dum adjudicação para a eliminação e remoção do lixo a céu aberto em várias lixeiras do concelho de Alijó, mas pedia-lhe que depois com autorização do Sr. Presidente da Mesa ele desse aqui informação mais detalhada acerca deste assunto. -----

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

17

Porta de Entrada em São Mamede Ribatua, no edifício da antiga escola, efetivamente vai ficar ali a futura sede da Junta de Freguesia de São Mamede, no primeiro andar, é verdade. O primeiro piso será servido por uma escada, e será servido por um elevador, como sabe naquele equipamento funcionará as Portas de Entrada, e funcionará também a Junta de Freguesia, portanto terá atendimento, e esse atendimento é comum, e portanto a pessoa que estiver no rés-do-chão, a fazer o atendimento, poderá perfeitamente encaminhar e ajudar as pessoas com deficiência motora na sua deslocação até ao primeiro andar. É um encargo para a vida? É, mas não me diga que o Município não será capaz de o suportar? -- Relativamente ao auditório municipal e eventuais infiltrações, não se tratam de infiltrações, ocorre pontualmente alguma infiltração, que tem a ver com infiltração de água pluvial na máquina que faz a renovação do ar no interior do auditório, quando a chuva vem no ângulo de inclinação acentuada e projetada com o vento, ela consegue entrar entre os orifícios de respiração da máquina, e a máquina depois projeta essa humidade através da conduta, e ela às vezes infiltra-se e provoca pequenas infiltrações no interior do auditório, o que se passa ali efetivamente, e eu já disse isto em reunião de Câmara. -----

Aquele material de revestimento do interior do auditório, ondulado, que é um prensado de madeira muito pesado, e quis-nos parecer, e acho que nos pareceu bem, que ele apresentava sinais de fadiga, fruto das amplitudes térmicas, mas essa parte não foi intervencionada aquando da intervenção que fizemos no auditório, ele dilata, cede. Portanto, começou a aparecer algum produto resultante dessa degradação no piso, e nós de imediato solicitamos a uma empresa da especialidade que fizesse uma avaliação, estamos a aguardar que nos apresentem uma solução para remover aquele tipo de revestimento, e substituí-lo eventualmente por um de cortiça, que será mais leve e até com outras capacidades sonoras, mas isto não impede o funcionamento normal do auditório, desde que não se produzam ali espetáculos que provoquem grandes alterações em termos de som, criem grandes ondas de ressonância, isso não, mas um seminário, uma ação qualquer pode perfeitamente ali decorrer. -----

Sr. Presidente da Junta de Vila Chã, falou-me aqui nos bombeiros, e no facto do Presidente da Câmara Municipal de Alijó ter rejeitado uma EIP, que lhe foi oferecido pelo Sr. Secretário de Estado da Proteção Civil, o Sr. Secretário de Estado da Proteção Civil ofereceu-me foi um encargo, que custa ao município cerca de 40 mil euros por ano, se o Sr. Secretário de Estado da Proteção Civil dissesse, tenho aqui uma EIP para o Concelho de Alijó, claro que a acarinhava, jamais a poderia rejeitar, o problema é que essa EIP não é financiada pelo Sr. Secretário de Estado da Proteção Civil, é financiada como sabe em 50% pelo orçamento municipal, o município já tem uma EIP, os bombeiros de Alijó têm uma EIP, e eu não hesitei relativamente à primeira EIP, e quando aceitamos essa EIP, reunimos com todas as corporações de bombeiros do concelho, e a nossa proposta, foi no sentido de criar uma EIP mista com elementos de todas as corporações. Infelizmente as associações humanitárias

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

18

assim não o entenderam, e tivemos que optar, que essa EIP ficasse numa corporação, optou-se que ficasse na corporação da sede do concelho, em Alijó. Falou-me no exemplo de Sabrosa, só muito recentemente aceitou as EIP's, porque não tinha EIP nenhuma, porque quando nós aceitamos uma, eles não quiseram aceitar. Têm duas? Mas terá outra folga financeira, não terá o garrote tão apertado como o nós, mas em boa verdade Sr. Presidente disse-o e muito bem o Município tem cinco corporações de bombeiros, aliás os nossos bombeiros aquando das comemorações do dia municipal do bombeiro foram largamente elogiados por todos, porque prestam serviço em vários concelhos vizinhos, porque efetivamente são muitas Corporações e compreenderá com certeza que com tantas Corporações de bombeiros, com uma EIP, e com uma equipa de Sapadores, que é nossa, não é de Murça, é nossa, é do Município de Alijó a segurança das pessoas e da nossa floresta estará garantida, aliás no âmbito da descentralização de competências, como deve saber, a proposta legislativa aponta não só para que os Municípios continuem a suportar o apoio e financiamento às EIP'S como o seu reforço, o que quer dizer, nada me admirará que isto depois de concretizado e traduzido em miúdos o suporte dessa EIP passe na totalidade para os Municípios.-----

Sapadores florestais, a equipa é nossa, é do Município de Alijó, apenas a gestão, por questões meramente técnicas, foi confiada e protocolada com a associação florestal de Murça, Aflodouronorte, rigorosamente mais nada, o emprego foi todo criado em Alijó, todos os sapadores são do concelho de Alijó.-----

Relativamente aos WC'S do mercado, está-me a dar uma novidade, é uma situação que temos que rever, não se justifica, julgo que se estará a referir aos fins-de-semana e feriados, com certeza teremos que ver, isso não faz sentido nenhum efetivamente.-----

Falou naqueles imóveis adquiridos pelo Município junto ao chafariz. Agora imagine se os não adquiríssemos, será que os turistas não tiravam fotografias aos imóveis se não fossem da Câmara? Mas são da Câmara e vão continuar a ser, e estão pagos na sua totalidade. Estamos á procura da melhor oportunidade, é claro que é um investimento e que tem que ser bem pensado. É uma área importante, com grande impacto, e requer um grande investimento, estamos a estudar. É o que lhe posso dizer.-----

Relativamente aos cães errantes, eu sinceramente não admito que os funcionários tenham (...), custa-me acreditar que tenham dado essa resposta, eu não lhe vou perguntar quem a deu efetivamente, teremos que recomendar que assim não seja, não pode, de todo ser assim, não pode. -----

Relativamente ao canil já agora, como sabe, o projeto inicial prevê um investimento de cerca de cento e quarenta mil euros, tem uma participação do Estado Central em cinquenta mil euros. Está aprovada, está assinado o contrato de aceitação, estamos a elaborar os projetos da especialidade para o pôr a concurso, pois é uma obra que também queremos muito.-----

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

19

Relativamente à luz, à iluminação pública na variante de Favaios. Se a memória não me falha, Sr. Presidente, há lá uma série de postes de iluminação que foram mandados desligar em tempos, não por nós, julgo que será isso, duma outra forma poderá ter fundido uma ou outra lâmpada, porque isso pode sempre acontecer, de forma que temos que ver, mas os que foram mandados desligar têm uma marca própria, é uma questão de ver.-----

Rua da Eira em Vila Chã, foi efetivamente um compromisso que assumi e quero-lhe dizer, quero-lhe dar a boa novidade, que entrou na semana passada em concurso, está em concurso, é só esperar que passe o concurso para se iniciar a obra. -----

Sr. Deputado Rocha, aproveito também para lhe dar uma resposta acerca da variante ao caminho agrícola Castedo - São Mamede, esses valores que refere Sr. Deputado, veja o que diz na placa informativa, estão lá cinco ou seis obras com aquele valor. Aquele valor é para as obras que estão lá referenciadas.-----

Quando o Sr. Presidente da Junta de Vila Chã, se refere, que terei mandado colocar um pedaço de alcatrão em Carvalho, tem a ver com o sentido com que as coisas se dizem. Depreciativo, é reprovável Sr. Presidente, sabe que requalificamos, repavimentámos, com um verdadeiro tapete de alcatrão, não foi alcatrão desviado doutra obra. Foi um verdadeiro tapete, oito centímetros de tapete em três estradas, é este um bocadinho de alcatrão que o Sr. Refere. Penso que é tudo da minha parte, muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Cláudio Vilela. -----

DEPUTADO CLÁUDIO VILELA (PS): Muito Obrigado Sr. Presidente, vou ser breve, quero então como tinha dito apresentar um protesto em nome da bancada do Partido Socialista, acerca da atuação da Mesa, ao não ter dado o direito de uso da palavra aos Srs. Vereadores, para defesa da honra perante a atitude do Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Canelas, que às escondidas desta Assembleia Municipal, dirigiu à Câmara um protesto visando os Vereadores do Partido Socialista, e depois aqui, nesta Assembleia Municipal, na casa da democracia os mesmos vereadores do PS foram impedidos de usar da palavra, é politicamente inaceitável e merece o total repúdio da bancada do Partido Socialista. Era só obrigado. -----

PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Sr. Deputado, eu queria esclarecer o seguinte, foi invocada a defesa da honra, eu não sei até que ponto esteve em causa a honra dos Sr.es Vereadores, por um lado, por outro não foi impedida de fazer, se eventualmente ela esteve em causa, de fazerem sua defesa, por que terão oportunidade de a fazer na próxima Assembleia em que esteja também presente o Sr. Presidente da Assembleia, porque é a pessoa visada, portanto só isso, não há aqui nenhum impedimento de fazer a defesa, se de facto ela esteve em causa ou está em causa. -----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado António Rocha. -----

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJO

Deslumbrante Património Natural

20

DEPUTADO ANTÓNIO ROCHA (BE): Ainda acerca da estrada de São Mamede ao Castedo questionar o Sr. Presidente de Câmara só acerca da reparação, há muros a cair, é um perigo público. -----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara -----

PRESIDENTE DA CÂMARA: Sr. Deputado Rocha, percebo a sua preocupação, e obrigame a dizer-lhe, aquilo que não lhe queria dizer, é uma necessidade, eu sei que é, conheço perfeitamente o estado daquele piso, é certo que a variante que se construiu, permitiu ultrapassar a parte mais complicada dessa via, mas há ali uma zona já muito próxima do Castedo, numa baixa onde inclusive o muro de suporte já cedeu, já temos concordância do proprietário, à cota mais baixa, que nos deixa alargar a estrada porque não faz sentido, ali não cruza um carro pelo outro, não faz sentido requalificar aquela estrada deixando-a com aquela dimensão, portanto, já temos a cedência de um dos proprietários falta-nos a cedência da cota superior, que está renitente, assim que tenhamos essa concordância equacionamos de novo a questão, agora estamos a negociar obviamente que é no sentido de a reabilitar obrigado. -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

PRESIDENTE DA MESA: Neste momento há público, não sei se alguém do público quer intervir? Eu gostaria que se identificassem e referissem o assunto, Sr. António José Louisa e o Sr. Francisco Guedes de Amorim. -----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Município Sr. António José Louisa. -----

MUNICIPE ANTÓNIO JOSÉ LOUSA: Cumprimentou os presentes. Nem quero falar de quem é a culpa, de quem fez a obra, ou quem está a assistir a obra. Eu vivo na Chã e a minha zona não tem saneamento, não sei quem deu ordens, ou tomou essa liberdade de fazer, mas houve algumas casas que ligaram as fossas aos tubos de saneamento, acontece que naquela zona não tem central ou seja chegam ao fundo de uma caixa e esbarram na caixa, o que acontece agora é que as caixas que estão na cota superior da estrada, os detritos ultrapassam a estrada e correm diretamente para a barragem, não sei quem foi que fez a obra, eu até sei quem fez, não estou aqui para pôr culpas à obra, quem fez, quem fez o polivalente que não tem saneamento, felizmente a mim nem me afeta que eu tenho fossas suficientes para aquele caso, mas correr saneamento público atravessar uma estrada, acho que isto é o máximo num país civilizado, sobretudo, que nós queremos ser tão turistas e falamos tanto do Turismo, não sei de quem é a culpa, mas aquilo não pode continuar, já houve um caso idêntico na Chã na cota baixa onde as pessoas se juntaram e fizeram queixa ao ambiente, o ambiente enteviu, e aquilo teve que ser posto à força, houve pessoas que já queriam fazer isso, eu disse, tenham calma, vamos ver se se consegue resolver. Esperava que isso fosse resolvido, muito obrigado. -----

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Munícipe Sr. Francisco Guedes de Amorim.---

MUNICIPE FRANCISCO GUEDES DE AMORIM: Cumprimentou os presentes. Apenas uma nota preambular, para dizer que na semana seguinte à celebração do 25 de abril que restaurou a liberdade em Portugal, em todas as suas dimensões, designadamente a liberdade de expressão, restaurou também o estado de direito através de uma constituição, custou-me bastante ver o atropelo que foi feito à liberdade de não permitir à Vereação de se exprimir, como é aparentemente

PRESIDENTE DA MESA: Sr. Francisco Amorim, penso que não está aí para falar dos Srs. Deputados, ou dos Srs. Vereadores, não foi por esse motivo que pediu a palavra, faça favor de se limitar a falar do assunto que o trás aqui. -----

MUNICIPE FRANCISCO GUEDES DE AMORIM: O que me trás cá é o Ecomuseu de Santa Eugénia, desde 2013 que está parado, queria agradecer à Sra. Vereadora Mafalda acompanhada pelo Sr. Presidente da Câmara que recentemente visitaram as instalações. Falou-se da possibilidade, pelo que me foi dito, da elaboração de um protocolo mas chegou-se à conclusão que protocolo não é possível após a conclusão. Relembro o Sr. Presidente da Câmara que eu, em dezembro de 2017, nesta sala, questionei sobre a inclusão de verbas no orçamento 2018 para o ecomuseu de Santa Eugénia, não estava incluído, poupei-lhe o embaraço de vir repetir a questão em novembro 2018 sobre o orçamento para este ano, ambos sabemos a resposta. Relembro também que em 2017 o Sr. Presidente da Câmara respondeu e aqui cito da ata da Assembleia Municipal, com as vírgulas todas, "reconheceu que o Ecomuseu de Santa Eugénia é um equipamento importante que poderia ser colocado em rede com outros equipamentos no concelho", isto foi em Janeiro de há um ano e meio atrás, foi há um ano e meio, eu presumo que ainda seja esta a sua opinião Sr. Presidente da Câmara. Como cidadão informado tenho acompanhado as atas e as reuniões de Câmara e tenho conhecimento de diversos, múltiplos subsídios extraordinários que foram atribuídos a diversas Instituições, legitimamente, todas seguramente, e perguntava ao Sr. Presidente da Câmara Municipal muito concretamente se poderia perante esta sala, perante esta Câmara, perante os munícipes, assumir uma tomada de posição concreta, conseqüente e revestida de "imediatez", sobre a atribuição de um subsídio extraordinário para a conclusão do Ecomuseu de Santa Eugénia que aguarda desde 2013, e recordo também ao Sr. Presidente da Câmara que tem funções de Presidente deste Município interino e depois eleito desde 2014 se não estou enganado Muito obrigado. -----

PRESIDENTE DA MESA: Dá a palavra ao Presidente de Câmara para esclarecer o público.-

PRESIDENTE DA CÂMARA: Eu se calhar, se me permitem começaria por esta ultima questão levantada pelo Sr. Francisco. Sr. Francisco, eu só estranho, que a questão do Ecomuseu de Santa Eugénia tenha surgido exatamente sensivelmente mês e meio depois de ter visitado Santa Eugénia, ter falado com o executivo da Junta de Freguesia, que lhe transmiti aquilo que exatamente vou fazer, não lhe vou dizer a si o que disse ao executivo



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

22

da Junta de Freguesia, esta sabe exatamente quais são as nossas intenções. Essa história do protocolo não ser possível, isso é conversa, permita-me a expressão, não sei como é que lhe chegou, é possível sim Sr., agora prefiro que seja a Sra. Presidente de Junta a dizer-lhe quais as nossas intenções e que estão perfeitamente acordadas. -----

Relativamente ao saneamento na Chã, ou à falta dele, eu sei disso. Aconteceu no fim-de-semana passada e aconteceu já esta semana, efetivamente havia uma perda de saneamento de esgoto para a via pública resultante de obstrução duma conduta, que não é conduta de saneamento, esta questão foi aqui levantada no mandato anterior numa sessão de Assembleia Municipal, como se recorda, inclusive o Sr. Presidente da Freguesia António Fernandes deu a sua versão sobre os factos, terá sido uma conduta instalada aquando da construção e requalificação do passeio, que não terá sido para aquele fim, para o fim que lhe é dado hoje, o que é certo, é que as pessoas ligaram o saneamento àquela conduta, ligaram o esgoto das suas casas àquela conduta, de forma abusiva. Sr. António Lousa, não sei, elas pagam saneamento? Pagam. É uma questão que em tempos com o executivo da Junta de Freguesia anterior se tentou negociar um espaço, no final dessa conduta, para instalar ali uma fossa biológica ou uma elevatória. -----

A fossa biológica trata o esgoto, isso é verdade, mas não o trata na sua totalidade, o que é certo, é que a descarga teria que ser sempre produzida para a linha de água, que serve a barragem de onde todos nós bebemos água e acredito que foi esta hesitação que se calhar não nos deixou intervir até à data. Mas eu queria perceber, tanto como o Sr., e se calhar como esta Assembleia, o que é que se passou ali de fac...to, eu não posso dizer a um restaurante por que é um restaurante e tem um negócio, "meu amigo você resolva o seu problema não tem nada que ligar", e ele vai-me dizer, "mas eu só liguei porque me autorizaram a ligar", provavelmente passará pela construção de uma elevatória e bombar. Mas para bombar temos que instalar outra conduta, uma leva e outra traz, vamos ter que rebentar com aquele passeio todo, eu sei que é grave a situação é uma questão de saúde pública, temos que ter alguma paciência, mas conhecemos o problema e queremos resolvê-lo e temos que o resolver, obviamente. Já agora aproveito para informar quem não sabe, neste momento estamos com vários investimentos a este nível do tratamento de esgotos, designadamente na Póvoa também estava um caos completo, até ultimamente foi-nos aplicada uma coima severa por parte da APA, e nós sem culpa nenhuma, porque efetivamente havia uma descarga para um olival de uma parte da aldeia, deixaram-na assim também, e estamos também a instalar um sistema idêntico no Franzilhal, que estava em tudo parecido, tem que ser passo a passo. Estes investimentos, neste sector, são muito caros, muito dispendiosos e não se pode fazer tudo de uma vez, mas a gravidade do problema é do nosso conhecimento.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado António Fernandes. -----

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

23

DEPUTADO ANTÓNIO FERNANDES (PS): Um esclarecimento sobre o que diz o Sr. Presidente da Câmara, em parte é verdade, e não há, de todo, a necessidade de eu acrescentar algo que foi aqui dito até pelo Sr. Município, a quem eu agradeço a intervenção que teve, porque realmente trata-se de saúde pública, como disse, mas a questão ali, o que houve, foi um aproveitamento de recursos, ou seja, quando se fez o passeio eles tinham que canalizar as águas e foi dito para utilizar aquela conduta para não rebentar outra vez o passeio, a seguir, penso que é normal, é lógico, é o ato de gestão, foi aqui dito pelo Sr. Presidente e bem, e bem ou mal, porque ele diz numa vez, as gravações estão aí, e diz as pessoas ligaram abusivamente, doutra vez, consoante o correr da conversa e conveniência disse foram autorizadas. Ora se o Sr. Presidente da Câmara não autorizou então quem é que autorizou? O Presidente da Junta não, porque não autoriza nada de ligações do saneamento, agora vamos ao cerne da questão. O que se passa e quando se diz, o Sr. Município também disse com toda a legitimidade, não sei quem fez, toda a gente sabe quem faz, as coisas não são feitas de noite, toda a gente sabe quem faz, agora o cerne da questão é que se uma obra foi construída e se deteriorou, ou senão foi concluída que é o caso, porque se fez aquilo para aproveitar, carecia, como o Sr. Presidente disse com toda a razão, fazer ali uma estação elevatória, ou então um tanque para receber aquilo que agora está a céu aberto, como quando vem alguém, a seguir a nós, tem que fazer o que não foi feito, portanto o que quer dizer que em quase sete anos aquele problema mantém-se e ainda não se resolveu. E fiquei contente, agradeço que o Sr. Presidente, e tal como disse que vai agarrar o problema de frente e vai resolver, a questão é tão simples como isso.-----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

PRESIDENTE DA MESA: Introduziu o **PONTO 1 - Exposição do Sr. Presidente da Câmara;**-----

PRESIDENTE DA CÂMARA: Obrigado Sr. Presidente, se me permite, só um passo atrás para responder aqui ao Sr. Presidente da Junta de Vila Chã e lhe dizer que quem autorizou as ligações não foi este executivo, portanto terá que perguntar ao Presidente da Câmara da altura ou a quem tinha o Pelouro.-----

Relativamente ao ponto seguinte, a minha intervenção dispensa apresentação é uma sumula da atividade dos serviços ao longo destes quatro meses, desde a última Assembleia, estou ao vosso dispor para qualquer esclarecimento -----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Nuno Filipe -----

DEPUTADO NUNO FILIPE (PPD/PSD.CDS-PP): Cumprimentou os presentes. De facto aquilo que eu quero partilhar aqui, com os meus Camaradas, neste caso colegas Presidentes de Junta e até com os excelentíssimos Sr.es Deputados, alguns até já veteranos aqui nesta casa da democracia, como muitos chamam de facto, e mais uma vez eu vejo aqui

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJO

Deslumbrante Património Natural

24

o nome da minha Freguesia estampada, não pelas melhores razões, é sempre pelo lado negativo. Há responsabilidades de facto, deve haver, é preciso perguntar e recorrer ao ano 2001, porque eu tenho alguns casos já recentes e estão a ser debatidos em praça pública, e em instâncias locais nos respetivos tribunais administrativos e fiscais, mais uma vez eu vejo aqui refletida a boa gestão a quem estava entregue os destinos do nosso Município, e as nossas Freguesias. De facto é verdade, escondiam tudo e mais alguma coisa, só ao final destes anos é que elas começam a aparecer, por isso Sr. Presidente da Câmara, espero eu, e tenho visto o Sr. Presidente de Câmara neste caso a passar pela comunicação social na adjudicação de obras, e começo a ficar preocupado porque também já tive algumas obras na minha Freguesia, será que estou em condições de perceber que este Presidente de Câmara com tantas obras que está a fazer, o futuro que nos avizinha vai ser negro? Ou de facto, estas obras que o Sr. Presidente está a fazer, podem garantir-nos que estão a ser pagas? Estamos aqui na presença de uma pessoa que está a conduzir os destinos do nosso município, não está aqui a deixar os nossos contribuintes sobrecarregados, asfixiados, como estão a ficar as Juntas de Freguesia? É só isto que eu tenho para dizer.-----

Espero eu que o Sr. Presidente nos garanta aqui, que estamos perante uma boa gestão e que estamos longe, que o futuro deste município esteja bem distante, que algumas pessoas que regressem a esta casa da democracia e também alguns Deputados que aqui estão, que acompanharam, acho que deviam dar aqui uma palavra acerca destas obras, porque isto é uma vergonha. Nós andarmos aqui a pagar obras, é só fazer as contas, e aquilo que eu vejo na minha Freguesia uma hipoteca, para aquelas pessoas que vão lá morar, para o resto das vidas e vêem um futuro completamente estagnado, e sem grande sobrevivência.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Luís Lameiras. -----

DEPUTADO LUÍS LAMEIRAS (PS): Muito obrigado Sr. Presidente, em relação a este ponto, eu estive a lê-lo, a examiná-lo, e não vi lá qualquer alusão relativamente aos caminhos agrícolas na Freguesia de São Mamede. As pessoas queixam-se de que os caminhos estão em mau estado, são muitas as pessoas, a queixarem-se. Perguntava ao Sr. Presidente da Câmara, se há alguma intervenção a esse nível para a Freguesia de S. Mamede? Depois dizer também que no passado vinte e cinco de abril, quinta-feira, passei ali por cima da vila, pelo Vilarelho, e a estrada e as ruas estão completamente esburacadas, aquilo é um caos, e portanto, estão a necessitar de uma intervenção urgente, a esse nível. Tenho dito, é só.--

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Samuel Cunha. -----

DEPUTADO SAMUEL CUNHA (PPD/PSD.CDS-PP): Cumprimentou os presentes. Realmente há aqui um ou dois assuntos, mas penso que o meu colega Deputado Nuno Filipe já falou nele. Já aqui foi falado, no passado, que uma das grandes heranças que o passado da governação socialista nos deixou são os processos judiciais, e há aqui um que me chama a atenção sobretudo pelos valores em causa, que é do Higinio Pinheiro & Irmão Lda., isto portanto é um processo 2008, que já houve aqui uma transação homologada por sentença

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

25
[Handwritten signatures and initials]

e estamos a falar de um milhão e seiscentos mil euros, que daquilo que me parece, e daquilo que dá a entender, é que Município vai ter uma obrigação acrescida de pagar algo que não foi desta gestão, desta gerência, e eu queria tentar perceber como é que este processo pode afetar ou não, o futuro das contas deste Município? Não estamos a falar de trocos, estamos a falar de um milhão e seiscentos, portanto agradecia que o Sr. Presidente nos pudesse dar aqui algum tipo de explicação para percebermos o impacto que este género de processos, quando eles terminarem, como outros que aqui tem, que influência estes podem ter no dia-a-dia dos munícipes? -----

Entretanto, claro está também, foi uma novidade que eu também reparei, do processo referente a uma obra de dois mil e um, onde também a Junta de Freguesia do Pópulo se encontra como ré, isto mais uma vez, já há muito tempo que não víamos isto, mas parece que estamos a reviver um bocadinho o passado em que debaixo do tapete iam aparecendo ou faturas ou processos, que eram desconhecidas. Aquilo que dá a entender, é que parecia que há uns anos atrás era fácil mandar fazer obras, mas pagá-las já não era tão importante, e que quem vier a seguir que feche a porta. Portanto estou aqui a tentar perceber, porque isto é uma herança demasiado pesada para o presente e para o futuro do Município. Obrigado.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Rui Lopes. -----

DEPUTADO RUI LOPES (PPD/PSD.CDS-PP): Obrigado Sr. Presidente, eu também dei uma vista de olhos ao documento, vê-se aqui que as responsabilidades do município são acrescidas de pagamentos de dívidas atrasadas. Vê-se aqui que há obras, a serem lançadas e outras já em pagamento, vê-se que há algumas em consulta, por acaso gosto bastante deste valor da execução da Porta de Entrada, há (!) mas não é do município! Tinha-me esquecido, é da Agencia Vale do Tua, mas o que é importante é que o investimento seja captado, é importante aqui que esse investimento seja feito no Concelho de Alijó, e isso é que é importante. Para além de outras dívidas, vimos aqui algumas que ainda estão em processo, vejo também aqui com agrado na área do desenvolvimento agroflorestal a gestão da zona de caça, os censos e a preparação da Alicaça 2019, pelos vistos este ano o município está de parabéns, não há reclamações, toda a gente se pode inscrever foi feito de outra forma, pelos vistos as coisas estão a correr cada vez melhor. ---A utilização dos equipamentos e a cultura está no bom caminho, há aqui bastante investimento, fico bastante agradado na parte da ação social, da habitação social, onde há "fogos" a ser distribuídos, a serem entregues às pessoas com necessidade, ao contrário do que possam dizer, eu compreendo, eu acho que as pessoas devem ter uma casa com dignidade e o Município deve, na medida do possível, fornecer essas valências, tendo capacidade de dar, mas uma renda de cento e cinquenta euros é uma renda social, têm direito? Têm sim senhor. Mas também têm de ver a capacidade de resposta que o Município tem a esse tipo de problemas. Será um problema assim tão grave o Sr. Presidente da Câmara estar aqui para responder a

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

26

essa situação? Eu vejo que as piscinas municipais estão a funcionar, têm turmas, estão a ser bem usadas.-----

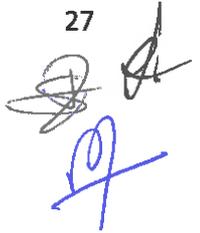
PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Cláudio Vilela. -----

DEPUTADO CLÁUDIO VILELA (PS): Muito Obrigado Sr. Presidente, vamos então começar logo na página um. Serviço muito importante que é o da proteção civil, e de facto eu há pouco ouvi o Sr. Presidente com atenção, dizer que a segunda EIP para o Concelho de Alijó era um encargo, eu quero fazer uma breve reflexão, e pensar em voz alta, no fundo, e dizer que um partido como o nosso Partido Socialista que é um partido humanista, para nós a proteção civil nunca será um encargo, quanto mais que estamos a falar de um valor de trinta e cinco mil euros anuais, isto levar-nos-ia a outras reflexões e levar-nos-ia inclusive a perguntar afinal qual o valor da vida? Bem, se formos a olhar qual o valor da vida, se essa segunda EIP que fosse constituída no Concelho de Alijó, que também refiro, como o Sr. Presidente disse, que estamos bem servidos com cinco corpos de bombeiros, mas estaríamos melhor se tivéssemos uma segunda EIP, e também estaríamos a criar cinco postos de trabalho, para cinco famílias jovens. Se essa segunda EIP salvasse uma vida ao longo de um ano, eu diria que os trinta e cinco mil euros anuais não seriam encargo para o nosso Município, seria sim uma benesse, porque a vida não tem preço.-----

Depois uma questão que me chegou através de um Município, que tem a ver com a rede de gás que está a ser instalada na Freguesia de Alijó, e depois de seguida, penso que irá para a Freguesia de Favaios, acho que só essas duas Freguesias, de momento, vão beneficiar dessa rede de gás natural. Esse Município mostrou alguma preocupação, e gostava também de poder beneficiar na Freguesia dele, que é uma Freguesia do norte, dessa rede de gás, é uma questão de igualdade, e eu aqui apelo ao Sr. Presidente de Câmara para que faça os esforços, para que essa rede de gás, seja alargada ao maior número possível de lares deste concelho, para tornar a vida dos munícipes mais confortável, e acima de tudo mais económica, que seja mais barato para as famílias, portanto relativamente ao gás é isso.-----

Depois, foi aqui também levantado hoje uma questão acerca das placas de fibrocimento que cobrem alguns dos edifícios do nosso concelho. É verdade que foi um debate que eu tive aqui há cinco anos atrás, quatro, cinco anos atrás, aqui na nossa Assembleia Municipal, lembro-me de na altura presidia, em exercício, o Sr. Presidente de Câmara, e tivemos aqui esse debate que demorou duas ou três sessões. Constatado que ainda hoje passado esse tempo todo, nada foi feito em relação a isso, apesar de todos os anos haver programas de apoio do governo para substituição dessas placas de fibrocimento, que reafirmo aquilo que disse altura, poderão, ou não conter amianto, não sabemos se tem ou não tem, mas pelo facto da prevenção é preferível substituir e também é verdade que pela erosão da camada superficial do fibrocimento as partículas de amianto, se elas o contiverem, serão libertados na atmosfera e consequentemente serão respiradas pelos cidadãos que frequentam esses

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



espaços, pronto cá está, alguns anos depois desse debate aqui ser levantado, ainda hoje, continua tudo igual.-----

Depois ouvi aqui referências ao ano de dois mil e um, é verdade, em dois mil e um eu ainda não era Deputado desta Assembleia Municipal, mas já morava cá e lembro-me perfeitamente o que era o Concelho em dois mil e um, e o que é o Concelho hoje, e lembro-me o que era o Concelho em mil novecentos e noventa e três, e lembro-me o que era o concelho algum tempo antes, visto que nasci em mil novecentos e setenta e seis, na Freguesia de Sanfins do Douro, e tenho morado sempre cá no nosso Concelho. Quero dizer o seguinte, em dois mil e um, é o final do mandato do Dr. Cerca, início do mandato Dr. Artur Cascarejo à frente da Câmara Municipal. É verdade, o Dr. Cerca pagou obras mandadas fazer e executadas pelo Dr. Aníbal que o antecedeu, é verdade, posteriormente veio Dr. Artur e pagou obras mandadas fazer e executadas pelo Dr. Cerca, que o antecedeu. Isto, meus amigos é um ciclo, agora o que importa é os benefícios para o Concelho, e eu lembraria como seria o Concelho se essas obras não tivessem sido feitas, eu lembro que, todos nós nas nossas casas, se queremos ter uma casa, muitas vezes, e não temos o dinheiro todo, vamos pedir um empréstimo ao banco, é isso que acontece. Portanto eu quero agradecer aos colegas que me antecederam e que lembraram todas essas obras que foram feitas nos mandatos do Partido Socialista, obrigado por nos terem lembrado, e dizer-lhe que obras efetivamente foram muitas, por isso é que vocês se lembram tão bem delas, e já andam a usufruir delas há uma série de anos. Queria também dizer o seguinte: não só, nós estamos a usufruir mas todos os munícipes e todo o Concelho, e aqueles que nos visitam. Portanto, o Concelho está melhor, está muito mais atrativo, e tem condições de vida para todos. Eu queria dizer também, que assisti à reunião de Câmara e de facto foi falado essa questão do processo do Higino Pinheiro, que tinha aí uns litígios com a Câmara Municipal, e foi reafirmado pelo Sr. Presidente de Câmara que as obras foram legais que está tudo correto, por isso é que ele vai proceder ao pagamento, porque eu imagino que se fosse uma obra ilegal, como querem fazer crer aqui nesta Assembleia Municipal, o Sr. Presidente não pagaria, penso que estamos de acordo, penso que estamos de acordo em relação a isso. -----

Só uma breve nota para terminar na questão das piscinas municipais, cá está outra grande obra que está ao serviço dos nossos munícipes, há muitos anos atrás que foi iniciada. Lembro-me eu, era miúdo, andava aqui na escola, lembro-me de ir ali para o jardim e ver iniciar as obras da piscina municipal, no mandato do Dr. Aníbal, é verdade, foram iniciadas, tiveram ali uns anos paradas e depois no primeiro mandato do Dr. Cerca mandou fazer um projeto à altura, como o Concelho merece, executou uma obra que ainda hoje nos podemos orgulhar. É verdade que já teve muita utilização, é verdade como o Deputado que me antecedeu disse que tem muita utilização, tem muitas turmas, mas também é verdade que esteve um ano e tal fechada, estiveram fechadas para reparações que podia-se ter aproveitado para fazer todas as reparações necessárias que eu já referi várias vezes na

Assembleia Municipal. Continua com fragilidades a nível dos chuveiros, e acima de tudo a nível das tomadas, só existe uma tomada funcional em cada vestiário, compreende-se o vestiário feminino e masculino, eu não disse que as tomadas não funcionavam, eu disse é que são poucas, são escassas. E qual é o meu espanto quando há poucos dias fui às piscinas municipais, estive no varandim a acompanhar uma aula de natação da minha sobrinha, e chovia dentro da piscina, isto é verdade Sr.es Deputados, depois das obras na cobertura, e depois de estarem encerradas durante um ano, a piscina municipal continua a ter infiltrações. Era só, muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado António Fernandes. -----

DEPUTADO ANTÓNIO FERNANDES (PS): Boa tarde, outra vez, e deixo aqui um pedido, ou uma sugestão. É um pedido então, meus caros, sendo esta a casa da democracia, pergunto ao Sr. Presidente da Câmara porque é que nós nesta sala não temos acesso ao wi-fi? Já pedi duas outras vezes, senão não o faria aqui, e dizem que sim Sr. que vão ver, uns que não sabem, outros que não sei quê... repare se estamos aqui tantas horas precisamos de informação. Devia facultar a senha do wi-fi para podermos trabalhar, e obter a informação que necessitamos, depois para que o Sr. Presidente não diga que nós somos catastrofistas, e que já falamos das coisas erradas, não, a gente fala também por coisas boas, quer uma coisa boa? O Sr. Presidente devia-me agradecer por eu lhe ter dado a oportunidade de se ter explicado da forma como a que fez sobre as EIPs, se eu não tivesse feito a pergunta o Sr. Presidente não podia ter explanado as coisas como fez. Depois também para não nos desviarmos muito da conversa, também queria aqui deixar uma simples "notinha" com algum humor Sr. Deputado, sem contorcionismos, muito direto e muito objetivo, queria-lhe dizer que com certeza, se tem essa presunção não a tenha, que não vale a pena, se tem a presunção que toda a gente gosta das suas intervenções e dos seus discursos, não tenha essa presunção, eu tenho a noção que nem toda a gente gosta dos meus, mas o Sr. tome isso para si também. O Sr. e o Sr. Deputado Rui Lopes, e agora diz porque é que se dirige a mim? Dirigi-me ao Sr. porque se dirigiu a mim na outra intervenção, e ao Sr. Deputado Rui Lopes também, porque são os dois os mais acutilantes no que toca, e digo, no que toca ao nível baixo das intervenções nesta Casa, depois também lamento que o Sr., o meu colega de bancada Deputado Cláudio que tenha perdido tempo, e eu digo perder tempo, a dar resposta às obras, dinheiro, dinheiro, dívida. Já sabemos que vem tudo por aí, é só puxar a pontinha, lamento que não saibam que isso era para ser falado nas contas, nós agora vamos aprovar as contas e aí é que se falava da obra, de dinheiro, de dívidas, dessas coisas todas, portanto, mas já que estão assim tão debruçados para aí, ou melhor, traziam essa para debitar, como tardemos um bocadinho a aprovar as contas, aí vem já as obras, e tudo isso, mas queria dizer como já foi respondido pelo meu colega e bem, se não houvesse obra, não havia dívida, se não houvesse a obra, não estava a usufruir agora. E caros cidadãos, o progresso avança com a obra, com investimento, e como foi dito



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

29

quem compra uma casa e não tem dinheiro para ela, nunca tem casa, nem tem dinheiro, portanto fez-se a obra, a obra está aí, está ao serviço dos cidadãos, é para eles que ela está e deviam estar orgulhosos com isso.-----

Eu deixo aqui uma pergunta ao Sr. Presidente da Câmara, e à bancada que tanto gosta de falar das obras e das dívidas. Qual era, mas é para me responderem, qual era a obra que os Sr.es não faziam? Iam dizer, que se calhar não fazia falta, era isso, qual era a obra que não faziam? Se a fizemos nós, ainda bem, que ficou para vocês, até vejo algum incómodo quando dizem, é preciso reparar isto, é preciso reparar aquilo, pois é vejam bem nós socialistas somos capazes de a fazer, e os Sr.es veem-se atrapalhados para fazer as reparações, se não vamos ao auditório, então eu pergunto ao Sr. Presidente da Câmara, o que se passa com o teatro auditório municipal? Que segundo se ouve por aí, vai fechar outra vez, como é possível que depois do auditório ter estado fechado durante quatro anos, sejam agora detetados novos problemas, porque não foram detetados antes? Pergunto porque não foram? E mais, diziam para justificar os quatro anos, que a obra estava muito mal feita, aquilo não prestava para nada. Afinal, cá está Sr. Deputado. Estou a usar da palavra.-----

Depois sobre o projeto de requalificação da zona envolvente ao Plátano de Alijó, ao que sei esse projeto está parado porque os Sr.es se esqueceram que o plátano é uma árvore centenária e classificada, depois como é possível quererem fazer uma obra junto ao Plátano, sem terem um parecer sobre o seu impacto, que é obrigatório? Depois de alertados para esta necessidade pelo ICNF, lá foram à pressa pedir um parecer a um técnico, que foi um parecer desfavorável, então iam pôr em risco o Plátano de Alijó? Não se lembraram antes que precisavam de um parecer? Porquê? Como está este projeto? Queria saber.-----

Uma última palavra sobre a colocação de funcionários camarários nas Juntas de Freguesia. Já disse à bocado, não vou repetir, que nós somos a favor que haja funcionários, mas somos a favor que lhes sejam dadas competências e tarefas para eles devolverem, não para andarem por aí. Então quero aqui informar que a Junta de Freguesia de Vila Chã, até porque foi uma delas, não foi só, mas foi uma que não aceitou a imposição que o Sr. Presidente da Câmara queria fazer, impor um funcionário que a Junta não poderia sequer escolher, era o que o Sr. Presidente lá quisesse pôr, e ainda por cima um funcionário que apesar de ser assistente operacional não estaria disponível para fazer os trabalhos externos de que a Junta de Freguesia tanto precisa. Este é um processo que não se compreende, sei que a Junta de Vila Chã não foi a única a recusar estes funcionários, houve outros colegas de outras Freguesias que também prescindiram, e eu compreendo, foi um processo mal conduzido desde início, Sr. Presidente. Se a Câmara queria mesmo ajudar as Juntas de Freguesia, no respeito pela sua autonomia, teria protocolado com as Juntas os apoios necessários para que fossem estas, a contratar os colaboradores de que necessitam para a sua atividade, assim é que seria um trabalho bem feito, mas isto já não interessa Sr. Presidente da Câmara,

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

que apenas quer controlar as Juntas de Freguesia sem perceber que estas, não são meros departamentos da Câmara.-----

Agora porque o meu colega de Vila Verde, que tanto estimo, disse aí que não compreendia porque é que havia Juntas que não aceitavam os funcionários, algumas, claro, as que não aceitaram como é óbvio, fico ainda perplexo como o meu colega de Vila Verde, quem não entende sou eu, que o Sr. esteja incomodado que haja Juntas que não aceitaram esses funcionários, quem não volta a entender é o Presidente da Junta de Vila Chã. Quando o Sr. recebe para a sua Freguesia, no ano de dois mil e dezoito, vinte mil euros, no que concerne ao capital e a Freguesia de Vila Chã só é bafejada com seis mil euros, essas coisas é que eu não entendo, portanto, sabemos desde o início que aqui há filhos e enteados. Eu compreendo, que aquela bancada que dê elogios ao Sr. Presidente da Câmara, não me importa absolutamente nada, agora essa bancada tem razões para dar os elogios ao Sr. Presidente, e o Presidente da Freguesia de Vila Chã não tem essas razões, logo não o faz, depois também queria deixar isto claro ao Sr. Presidente de Vila Verde, e que fique então agora esclarecido as razões que assiste a cada um de falar. -----

Por último, eu também não entendo, mas é que não entendo mesmo e estamos a discutir os mesmos assuntos, não entendo porque há Instituições que recebem dinheiro por pedidos extraordinários, por pedidos pontuais, por uma “catrefada”, que é assim que eu chamo, de maneiras de contornar as situações e as outras continuam a receber o mínimo. Por exemplo, no que concerne à Instituição de Vila Chã, uma Instituição que é um lar, não é das maiores com certeza mas continua a receber pelos mínimos que recebem todas, portanto assim sendo, não entendo porque é que umas recebem de uma forma e de outra e outras não.---- Para finalizar, também não entendo, porque o Sr. Presidente diz que paga a pronto, foi assim que ouvi qualquer coisa, que paga a pronto, tá comprado, tá pago a pronto, porque é que não arranja dinheiro para o embuste que criou para o Pinhão, que anunciou quatro milhões de euros para lá investir e aquela gente ainda continua com a rua António Manuel Saraiva como foi há vinte anos e há trinta? obrigado.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Márcio Ribeiro -----

DEPUTADO MÁRCIO RIBEIRO (PPD/PSD.CDS-PP): Obrigado. Fico muito satisfeito por saber que as minhas intervenções não agradam ao Sr. Deputado António Fernandes e, certamente, ao seu grupo parlamentar. Mau era que agradassem. De facto, ser confrontado com a verdade nunca agrada a ninguém, e a verdade, e já que se falou aqui tanto de obras, a verdade – e dirijo-me diretamente ao Deputado Cláudio – é que houve muitas obras ilegais, houve muitas obras ilegais em mandatos do partido socialista e, portanto, muitas delas estão em tribunal e a seu tempo se saberá. Mas para que não restem dúvidas disso, terei todo o gosto, numa próxima Assembleia, de trazer aqui alguns excertos de petições iniciais onde os Sr.es empreiteiros, que são credores e/ou foram credores deste Município, nomeadamente de obras mandadas fazer por executivos socialistas, contam a história da



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

contratação. O Sr. Deputado vai gostar de ouvir alguns “nacos” dessas petições iniciais. Eu fiquei absolutamente admirado com o facto de alguns Deputados do Partido Socialista virem aqui dizer que pouco importa que as obras sejam ilegais, o que importa é que se faça obra, a ilegalidade, o pagar ou não pagar, para alguns Sr.es Deputados isto parece que é indiferente. O que é importante é que se possa usufruir da obra, que ela esteja aí ao dispor dos munícipes. Pergunta-se: quais eram as obras que o atual executivo não faria? Eu pergunto: quais eram as obras que vossas excelências pagariam? Porque é que as não pagaram? É uma questão muito simples: porque é que não pagaram as obras? Mandaram-nas fazer, por exemplo uma obra que já foi aqui amplamente debatida, uma empreitada, ou várias empreitadas, aliás umas legais outras não, com o Empreiteiro Higinio Pinheiro. O Município chegou a acordo com este empreiteiro pelo valor de um milhão duzentos e cinquenta mil euros. Só neste ano vamos pagar mais de quatrocentos e cinquenta mil euros a este Empreiteiro. Isto vai ter um peso nas contas deste ano e nos próximos anos. Àquilo que já estava peticionado e em que já havia condenação ascendia a um milhão seiscentos e onze mil euros mais uns cêntimos. Para além disso havia juros que continuavam a vencer-se, a torneira estava continuamente aberta, já ultrapassava os quinhentos mil euros; era uma dívida superior a dois milhões de euros. Há pessoas que vivem confortáveis com isto, acham que isto não é hipotecar o Concelho. Fala-se de tanta obra e de tantas coisas positivas, e pagá-las? É verdade, Sr. Deputado António Fernandes, que eu não falo para lhe agradar, isto naturalmente não lhe deve agradar.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra à Sra. Deputada Estela Teixeira. -----
Lembrando que a sua bancada já esgotou o tempo, portanto agradeço que seja breve -----

DEPUTADA ESTELA TEIXEIRA (PS): Cumprimentou os presentes e disse: -----
Queria congratular-me com as obras de saneamento que serão realizadas na Póvoa, mas queria deixar aqui o meu testemunho, porque relativamente a este assunto, fui Presidente de Junta de Freguesia de Cotas e no meu mandato dois mil e nove a dois mil e treze, forma efetuadas algumas tentativas no sentido de conseguir-se ultrapassar este problema do saneamento, só não foi à data, porque seria necessário que os tubos de saneamento passassem num olival que é privado e na altura os donos nunca estiveram disponíveis para ceder o terreno, e quando foi feita proposta por este, a Câmara por um executivo desta Câmara Municipal à data, o pagamento em dinheiro pela utilização do terreno, para fazer passar os tubos nesse olival, o valor solicitado à data foi um valor considerado exorbitante, por isso ficou por resolver.-----

Depois gostaria de falar aqui no projeto, Alijó Educa +, já que na última Assembleia Municipal, questioneei sobre o âmbito deste projecto. O que é que tinha de diferente? Porque é que foi decidido para o Concelho? As vertentes que foram escolhidas? E a Sra. Vereadora, na altura, falou-me numa apresentação pública e queria questionar se ela já aconteceu, ou



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

32

não. Porque tanto quanto sei foi levada à rede social (...) eu peço desculpa mas eu estou a falar e estou a ver toda a gente num burburinho inclusivamente Sr. Presidente da Assembleia, em exercício, eu acho isso uma falta de educação. Estas Assembleias são uma tourada, é certo que são cometidos excessos.-----

PRESIDENTE DA MESA: Desculpe Sra. Deputada, a Sra. está a ser indelicada, porque eu estava a falar com a minha Secretária, a tratar de um assunto, não posso falar com ela? Não posso falar com os meus Secretários? Eu estou a ouvir não posso falar com eles? Então está bem, quando a Sra. dirigir a Assembleia faça como entender, faz favor de continuar e agradeço-lhe que seja breve porque já esgotou o tempo. -----

DEPUTADA ESTELA TEIXEIRA (PS): Relativamente ao projeto “Educa +”, eu gostaria de saber se aquilo que foi considerado pela Sra. Vereadora, como apresentação pública, foi a apresentação na rede social. -----

Depois relativamente à habitação social congratulo-me com o facto de finalmente ter sido aberto o concurso para atribuição de sete fogos no Concelho, e gostaria de questionar se as casas, se os fogos, para atribuir, já estão ou não, em condições de serem atribuídas? Ou seja, está a decorrer o concurso, vamos imaginar que sai à família “a” ou “b” e se posteriormente a família poderá fazer a ocupação do fogo. -----

Queria dizer mais uma coisa efetivamente, este é o meu terceiro mandato, aqui nesta Assembleia Municipal e estas Assembleias têm sido desagradáveis, só queria fazer aqui um apelo (...) -----

PRESIDENTE DA MESA: Agradeço que não faça comentários, faça o favor de se cingir ao teor da sua intervenção.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara -----

PRESIDENTE DA CÂMARA: Obrigado Sr. Presidente. Face ao clima que aqui se gerou, pontualmente acho que deveríamos ter todos um bocadinho mais de calma, mais discernimento, e ocuparmo-nos mais do que é essencial e deixar o acessório, as picardias de lado, porque de facto assim não ganhamos nada com isto, pese embora reconheça que às vezes também a mim me apeteça usar de alguma emoção mais, um pouco mais de emoção e provavelmente trazer aqui outros assuntos, que se calhar a atalho de foice encaixaria numa resposta, prefiro não o fazer e avançar.-----

Sr. Deputado Luís Lameiras, questiona sobre o estado da estrada que liga Alijó ao campo de tiro, onde foi colocada recentemente pela Sonorgás uma conduta de gás. O estado do piso não é o melhor, efetivamente aquele piso ali colocado é provisório, a empresa prossegue com os seus trabalhos e já sabe que tem que deixar aquela via nas condições em que a encontrou, portanto vai ter que repavimentar, aliás aqui nesta avenida, nesta rua, passa-se exatamente a mesma coisa, foi colocada uma camada só provisória até que estejam criadas as condições para que seja reposta a normalidade da via.-----

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

33

Caminhos agrícolas Sr. Deputado Luís Lameiras, foi-se embora, e eu não sei a quem devo dar o esclarecimento, questionou sobre a reparação dos caminhos agrícolas de S. Mamede, só para dizer que ele deve questionar o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de S. Mamede. A Junta de Freguesia recebeu o apoio municipal para intervir em caminhos agrícolas, como todas receberam de acordo com critérios conhecidos, portanto deixaria essa questão para o Sr. Presidente da Junta, se assim o entender.-----

O Sr. Deputado Samuel fala-me aqui no processo do Higinio Pinheiro, efetivamente à data de trinta e um de dezembro de dois mil e dezoito, este processo estava por resolver. Isto é, tínhamos uma condenação, tinha transitado em julgado o valor que era de um milhão seiscentos e onze mil euros, é muito efetivamente, é muito para quem recebe, via FEF, seiscentos e sessenta e sete mil euros em capital por ano. É muito dinheiro, isto representa um rombo grave no orçamento municipal, no espaço de um ano, claro que sim, e podia agora aqui dizer-vos que se fariam muitos saneamentos, muitas ruas, muitas coisas, mas temos que o pagar. Após uma condenação em tribunal tudo é legal, tem é que se pagar, mas só para terem uma ideia, muita desta obra não tinha projeto, aliás a esmagadora maioria não só não tinha projeto, como não tinha concurso, como nunca foi mandada medir pela Câmara Municipal, não tinha um único auto de medição. Neste volume todo de obra feito pela Câmara Municipal, os autos de medição que havia eram feitos pelo empreiteiro, nem sequer estavam assinados pela Câmara Municipal, pelos técnicos da Câmara. A Câmara foi condenada a pagar estes montantes, renegociámos com eles, mandámos medir aquilo que era possível, que estava na petição, de acordo com a petição que era feita e conseguiu-se uma redução, por força dessa medição, de cinquenta mil euros e conseguimos fechar o acordo com o empreiteiro num valor de um milhão e duzentos e cinquenta mil euros. Uma tranche a pagar até ao dia de hoje, de trezentos mil euros, e o resto para resolver no espaço de quatro anos, em tranches mensais. -----

Relativamente à questão das infiltrações nas piscinas municipais, eu pensei que se estava a referir a infiltrações no tanque, na zona da piscina propriamente dita, penso que é num varandim que há, sabemos disso é uma intervenção que temos que fazer logo que tenhamos condições para isso.-----

Sr. Deputado Cláudio, nunca me ouviu dizer em reunião de Câmara passada, relativamente a este processo do Higinio, falar em obras ilegais, eu não disse isso, disse que havia uma condenação e uma vez condenados tínhamos que pagar.-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vila Chã levanta a questão do projeto da intervenção na zona do Plátano e da Igreja em Alijó. Oh Sr. Presidente, eu não quero querer que o Sr. considere que sabe tudo, e de tudo, eu também não, eu sei perfeitamente que aquela árvore é classificada, eu sei perfeitamente que há muito tempo aquela árvore é classificada, e estimo e gosto da árvore, obviamente que há um projeto desenvolvido por uma equipa de projetistas que projetou para o espaço uma determinada solução urbanística,

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

34

e essa pôs-se a concurso, e eu já disse em Câmara. Jamais me lembrei, em toda a fase de concurso, que era preciso um parecer do ICNF e já precisámos desse parecer em tempos para intervir na copa, passou, não me ocorreu, aos técnicos também não ocorreu, senão teríamos parado logo no início e teríamos feito o que fizemos mais tarde. Tivemos que suspender o concurso, contactou-se o ICNF que nos solicitou um estudo elaborado por uma empresa da especialidade, foi isso que fizemos, o estudo acha efetivamente que, ou conclui que a árvore pode ter uma reação negativa à intervenção que ali estava projetada, portanto estamos a trabalhar com ele. Contactamos o arquiteto que concebeu a ideia do projeto, a operação, que é o arquiteto Henrique Gouveia, está a estudar dentro da mesma arquitetura usar eventualmente outras soluções, outros materiais, basicamente o ICNF só para terem uma ideia em toda a projeção da copa na horizontal não nos permite sequer remover os cubos que lá estão. A própria remoção dos cubos, que alguns deles estão a ser absorvidos pelas raízes, e não permite, tem que ser criada uma solução suspensa, estamos a jogar com isso com os materiais, com a estética, enfim, mas é para fazer claro, assim tenhamos do técnico que nos fez esse estudo a concordância e o ICNF com certeza que também dará parecer positivo.-----

A Sr.a Deputada Estela fala aqui no saneamento da Póvoa, nós também estudamos a hipótese, tentámos negociar o atravessamento do olival com a tubagem, mas quando chegámos à mesma conclusão que chegaram na altura só tivemos uma hipótese, instalar uma elevatória e evitar essa passagem, é o que estamos a fazer.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Toni Afonso -----

DEPUTADO TONI AFONSO (PPD/PSD.CDS-PP): Obrigado Sr. Presidente, só para dizer aqui ao meu colega, que muito estimo, Sr. António Fernandes, que ele já não tem idade para estes jogos de cintura, e o que é que eu quero dizer com isto, porque ele podia perfeitamente ter falado nas despesas correntes da Junta Freguesia de Vila Chã. ---Recebeu quinze mil quatrocentos e oito euros, enquanto a Junta de Freguesia de Vila Verde recebeu nove mil cento e cinquenta e cinco euros. Mais outra informação, sei que não tem WI-FI e não pode fazer esse tipo de trabalho, só lhe quero dizer que o número de habitantes da Freguesia de Vila Verde é de setecentos e trinta e quatro, e o de Vila Chã quinhentos e cinquenta e seis, não sei se quer apontar! A área de Vila Verde é o dobro da área de Vila Chã, por isso acho que justifica perfeitamente essa diferença de dinheiro distribuído para a Junta de Freguesia de Vila Verde e para a Junta de Freguesia Vila Chã. Obrigado.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Filipe Pinto. -----

DEPUTADO FILIPE PINTO (PPD/PSD.CDS-PP): É uma pena que o Sr. Deputado Luís Lameiras não esteja presente, não é defesa da honra, é só uma resposta. Desde que tomei posse, quanto aos caminhos ele tem razão, não foram todos intervencionados mas recentemente Fraga, Fontainhas, Barcos e nestes caminhos todos, os vários ramais Bouços, Jugal, Carpinteiros, Cadaval, Serzedo, Marinhos de Baixo, Marinhos de Cima, Cunha, Lorigo

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019

e Favião, não sei se ele sabe onde é que eles são? Mas ele depois há-de ler a ata e se quiser responder que responda, e a isso, soma-se desde dezembro o pagamento de doze mil euros de dívida gerada pelo Partido Socialista. Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Cláudio Vilela. -----

DEPUTADO CLÁUDIO VILELA (PS): Muito Obrigado Sr. Presidente. Sintético, apenas para justificar a saída do meu colega Deputado Luís Lameiras, porque efetivamente foi chamado de urgência pelo chefe dele, porque houve um descarrilamento de um comboio na linha do Douro e ele teve que ir para lá para ajudar a resolver alguma situação, era só isso e não foi por falta de educação que ele saiu a meio das intervenções, foi mesmo emergência.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado António Fernandes. -----

DEPUTADO ANTÓNIO FERNANDES (PS): Para responder ao meu querido colega de Vila Verde, queria-lhe dizer, que o que lhe sobra, que o que lhe sobra em jogo de cintura, deve-lhe faltar em frontalidade, dignidade e verticalidade, depois queria-lhe dizer que a idade é um posto, respeito pelos mais velhos, portanto também dá experiência. Para ir ao assunto, que é o que o Sr. Presidente da Assembleia quer, está a ver a inexperiência, é isso, eu falei do mapa das despesas correntes e o Sr. Presidente foi falar nas despesas de capital, e depois (...) -----

Nas despesas de capital queria-lhe dizer que aqui é que está a diferença, enquanto que eu para as despesas correntes tive que apresentar as faturas da despesa, você para as de capital não teve, por isso é que você teve de mais e eu tive menos, fique com essa Sr. Presidente. -----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra à Sra. Deputada Estela Teixeira. -----

DEPUTADA ESTELA TEIXEIRA (PS): Só queria lembrar que ficaram duas questões por responder. Uma tinha a ver com a habitação social, e a outra com o projeto Alijó Educa +, e depois Sr. Presidente da Assembleia em exercício, diga-me se isto que estamos aqui a assistir, nesta Assembleia Municipal, é normal? -----

PRESIDENTE DA MESA: Sra. Deputada, diga-me lá o que é que é anormal? O que é que está a assistir de anormal? O ruído de fundo é de um lado e do outro, não há aqui ninguém inocente. Agora a Sra. Deputada chegou ao ponto de me criticar por estar a falar com a minha Secretária. Reflita um bocadinho e pense se de facto eu não tenho autoridade, nem devo falar com os meus Secretários.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara -----

PRESIDENTE DA CÂMARA: Muito rapidamente deixei aquela questão da atribuição dos fogos nos bairros sociais, é verdade que há fogos que foram atribuídos que carecem de alguma reabilitação, isso acontece sempre, sobretudo quando as famílias se instalam ali durante grandes períodos de tempo, vamos atuar o mais rápido possível como é óbvio no sentido de alojar as pessoas. Relativamente á questão do programa Educa +, sinceramente



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

36

não estou na posse de informação para lhe poder responder mas segundo a Sra. Vereadora do Pelouro foi feita a apresentação do programa no CLAS.-----

PRESIDENTE DA MESA: Introduziu o **PONTO 2 - Relatório Anual de Atividades da Comissão de Proteção Crianças e Jovens Referente a 2018.** -----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Cláudio Vilela. -----

DEPUTADO CLÁUDIO VILELA (PS): Muito Obrigado Sr. Presidente, muito breve só para dizer o seguinte: da análise do relatório chegamos à conclusão que efetivamente o número de processos de sinalização, entre dois mil e dezassete e dois mil e dezoito, aumentou e eu hoje de manhã quando estive a analisar o relatório fiquei um bocadinho preocupado, mas posteriormente a isso vi a capa do jornal "A Voz de Trás-os-Montes" e vi que afinal foi no distrito todo. Portanto uma problemática generalizada e que é importante arranjar medidas para combater estas situações. Depois no relatório também chegamos à conclusão que, e eu não quero voltar atrás, voltar ao passado, aquilo que aqui se passou nas Assembleias anteriores, quero apenas focar-me no relatório, e é só isso, há aqui algumas coisas que se confirmam que é na questão do fundo de maneiio. -----

O Município disponibilizou o fundo de maneiio à CPCJ? Diz que não está disponibilizado. Pergunta também se se procede regularmente a reposição do mesmo, pelo que está fixado? Também diz que não. E se a CPCJ movimenta diretamente o fundo maneiio? Também diz que não. Se o seguro necessário para os elementos da CPCJ se já foi disponibilizado pelo município? Sim já foi mostrado interesse em fazê-lo mas ainda não está, não procedeu à contratação. Mais uma série de questões que se vêm confirmar, aqui quero salientar o seguinte: e vimos que este relatório foi aprovado por unanimidade, e mais, vimos também que a Sra. Vereadora do Pelouro, a Sra. Vereadora Mafalda esteve presente na reunião e votou favoravelmente. Apresentou uma declaração de voto e a declaração de voto diz o seguinte "o fundo de maneiio foi deliberado em reunião da Câmara no dia dois de fevereiro de dois mil e dezoito, apesar de este não ser movimentado diretamente pela CPCJ, sempre esteve disponível", também verificamos isso e quero alertar para o seguinte, estas foram as primeiras declarações que nós ouvimos pela Sra. Vereadora, não neste caso, estavam escritas foram mesmo as primeiros declarações que nós tivemos conhecimento pela Sra. Vereadora, relativamente a todos os estes casos, mas o que importa dizer é que ela votou favoravelmente. Já agora, também houve mudanças nos elementos que compõem a CPCJ que foram nomeados por esta Assembleia Municipal, vimos que os anteriores apresentaram aqui uma série de situações, mas também era importante sabermos e no futuro ouvir também a opinião dos elementos que agora compõem a CPCJ, e saber se as coisas entretanto mudaram ou se continua tudo igual. Era só, muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Rui Lopes. -----

DEPUTADO RUI LOPES (PPD/PSD.CDS-PP): Obrigado Sr. Presidente. Sr. Deputado nem de propósito, eu cidadão eleito nesta comissão da CPCJ em representação desta

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

37

Assembleia e visto que é conveniente e importante fazer formação, eu fui fazer essa formação, e posso-lhe dizer que é mau haver casos, mas não somos dos piores concelhos a nível de casos, também lhe posso dizer que na primeira reunião que assisti foi bastante pacífica, vamos ver depois o que é que vai acontecer a seguir. Mas também quando falamos em CPCJ estamos a tratar do interesse superior da criança e tudo o resto são "faits divers", tudo o resto se a Sra. Presidente da CPCJ diz que não lhe deram o dinheiro, e que o dinheiro está disponível, está disponibilizado pelo Município, se se diz que não tem o veículo, que o veículo é "X" e devia ser "Z", se dizem que a secretária não gosta de conduzir e que que gosta de ser conduzida, se dizem que o seguro está a ser tratado.-----

Eu acho que a CPCJ que é uma organização para tratar do interesse superior da criança, quando falamos da CPCJ estamos a tratar do interesse superior da criança e do jovem, portanto tudo o que venha, tudo o que seja que não trate diretamente dos interesses da criança é acessório e "faits divers". Obrigado.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara -----

PRESIDENTE DA CÂMARA: Muito rapidamente só para fazer aqui um pequeno esclarecimento, porque eu não quero mergulhar nesse documento, mas face ao assunto trazido pelo Sr. Deputado Cláudio queria deixar só este esclarecimento, desde que estou no executivo municipal desde dois mil e treze, inclusive, quando a Sra. atual Presidente da CPCJ era Vereadora e tutelava o Pelouro, o fundo de maneiço da CPCJ funcionou sempre na Câmara, era aprovada em Câmara, e a CPCJ quando queria solicitava o dinheiro. Foi sempre assim, e assim procedemos em dois mil e dezoito, levou-se a proposta a reunião de Câmara para a constituição do fundo de maneiço, foi aprovado e ficou à disposição da Sra. Presidente da CPCJ, ou de quem ela entendesse, resolveu nunca o usar, prefere ter o dinheiro com ela, muito bem, nada de mais, foi o que fizemos é como está atualmente.-----

PRESIDENTE DA MESA: A Assembleia Municipal tomou conhecimento do **PONTO 2 - Relatório Anual de Atividades da Comissão de Proteção Crianças e Jovens Referente a 2018.** -----

Introduziu o **PONTO 3 – Relatório de Análise Económico-Financeira e Execução Orçamental – 2.º Semestre de 2018 – Remetido pelo Auditor Externo;**-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara -----

PRESIDENTE DA CÂMARA: É um documento extremamente técnico, que nem eu me sinto, com toda a franqueza, muito habilitado a discuti-lo sequer, não vou apresentá-lo é para conhecimento da Assembleia. -----

PRESIDENTE DA MESA: Abre o período de inscrições. Não se tendo verificado qualquer inscrição, a Assembleia Municipal tomou conhecimento do **PONTO 3 – Relatório de Análise Económico-Financeira e Execução Orçamental – 2.º Semestre de 2018 – Remetido pelo Auditor Externo.** -----

Informo que iremos fazer um intervalo de 15 minutos.-----

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

38

----- **INTERVALO** -----

PRESIDENTE DA MESA: Depois de feita a chamada, introduziu o **PONTO 4 – Conta de Gerência Referente ao Ano Económico de 2018.** -----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara -----

PRESIDENTE DA CÂMARA: O ponto que segue é a apreciação e votação da conta de gerência relativa ao ano de 2018.-----

O Relatório e Contas reflete, em boa verdade, o resultado de todas as atividades da Câmara Municipal durante o ano. O Orçamento relativamente aquele ano importava em quinze milhões e duzentos mil euros. Receita corrente prevista era dez milhões e cem mil euros. A receita de capital era de um milhão e oitocentos mil. O saldo transitado do ano de dois mil e dezassete foi de três milhões e duzentos mil euros. A receita arrecadada cifrou-se em dez milhões na rúbrica de correntes. A receita de capital cifrou-se em seiscentos e sessenta e sete mil, na rúbrica de capital. -----

Diz-nos a conta de gerência que se verificou um desvio na execução da receita de capital, relativamente ao previsto, fruto sobretudo da não execução de fundos comunitários, esta execução aquém do esperado e do previsto deveu-se fundamentalmente a quatro razões, ou quatro motivos, desde logo porque se iniciou um ciclo novo, com um executivo novo, mudaram as prioridades como é obvio, cada executivo tem as suas prioridades, portanto foi preciso, foi necessário um tempo para que se elaborassem os projetos de execução. Em segundo lugar, alguma, diria mesmo, importante morosidade na obtenção de pareceres das entidades externas à Câmara Municipal, pareceres vinculativos, uma outra razão tem a ver com a morosidade dos concursos públicos, muitas vezes desertos e temos que repetir, e também na morosidade da atribuição de vistos do Tribunal de Contas. -----

No que diz respeito à despesa, verificou-se uma execução de dez milhões e setecentos mil euros: Despesas correntes – sete milhões e setecentos mil euros. Despesas de capital – três milhões de euros. Estes valores são inferiores ao previsto, tendo-se verificado uma execução de setenta por cento. Do lado da receita, relativamente a dois mil e duzentos, tivemos um aumento do Imposto Municipal sobre Transações, do Imposto Único de Circulação, da derrama e acréscimo de cerca de oitenta mil euros por via Fundo de Equilíbrio Financeiro.-----

Ainda do lado da receita, importa referir a diminuição do IMI, na sequência da redução da taxa municipal, diminuição da comparticipação da DGEST no âmbito da educação, bem como a venda de bens e serviços, aqui refiro-me sobretudo à água, vendemos menos água mas também compramos menos água em alta.-----

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

39

Refiro agora algumas medidas, que tomámos e que tiveram impacto mais significativo no orçamento da receita, como disse a redução da taxa municipal do IMI, a aplicação do IMI familiar e a gratuidade dos transportes escolares.-----

Do lado da despesa verificou-se um acréscimo com o reforço do quadro de pessoal, com a aquisição de serviços e com as transferências para entidades terceiras.-----

Refiro agora algumas medidas, também no âmbito da despesa, que tomámos e tiveram maior impacto no orçamento, como disse o reforço do quadro de pessoal, reforçámos o apoio às competências próprias das Freguesias, em cerca de duzentos mil euros. Reforçámos o apoio às associações sem fins lucrativos em cento e trinta e cinco mil euros, desenvolvemos um conjunto de projetos e ações de entre os quais destacamos: Projetos para execução de obra, estudos estratégicos, levámos a cabo a ALIFEIRA, promovemos o nosso concelho através da participação na GALA SETE MARAVILHAS, reforçámos a promoção turística do Município, através da participação em eventos nacionais e internacionais, executámos um diversificado programa cultural e apoiámos, de forma significativa, uma panóplia de eventos desportivos, aliás tivemos hoje aqui um grande exemplo, embora noutra orçamento. Investimos na Ação Social Escolar, investimos na defesa e prevenção da floresta contra incêndios, um investimento muito significativo, e a este propósito: executamos o programa de estabilização fluvial, limpeza das faixas ao longo das vias municipais, apoiámos a instalação e funcionamento de uma EIP, financiámos e continuamos com a nossa equipa de sapadores florestais, preparámos um conjunto vasto de candidaturas – umas estão em fase de aprovação, outras estão já aprovadas e ainda outras já em obra – tudo num montante de, aproximadamente, dois milhões e setecentos mil euros e que vão decorrer neste ano económico.-----

Em dois mil e dezoito resolvemos contingências num total de quatrocentos mil euros e, mesmo assim, continuamos com processos judiciais em curso que totalizam quatro milhões e duzentos mil euros.-----

Amortizámos um milhão de euros nos empréstimos municipais.-----

Em síntese, não temos pagamentos em atraso, respeitámos o equilíbrio corrente, temos fundos disponíveis e aumentámos de forma muito significativa, o património municipal.-----

É isto que me apraz dizer sobre este ponto, pedia agora ao Doutor Luís Carvalho que fizesse aqui uma explicitação dos documentos como ele tão bem sabe fazer, ficarei ao vosso dispor para qualquer dúvida ou esclarecimento que necessite. Muito obrigado. -----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Dr Luís Carvalho -----

DR LUÍS CARVALHO: Cumprimentou os presentes e fez uma explicitação da Conta de Gerência de 2018. -----

(APRESENTAÇÃO – anexo I) -----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado António Rocha. -----

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

40

DEPUTADO ANTÓNIO ROCHA (BE): Nós vamos fazer uma declaração de voto para justificar a nossa abstenção. Portanto nas contas agora apresentadas relativamente ao exercício de dois mil e dezoito, primeiro ano de gestão camarária da coligação PSD/CDS, não vemos refletido qualquer sinal de progresso relativamente à captação de investimento, para o qual temos vindo sucessivamente a alertar com objetivo de criar emprego e fixar também os nossos jovens no município. Não vemos a reformulação de uma nova zona industrial de que tanto o Sr. Presidente falou neste estudo, ou abordagem com os representantes das empresas, não vemos nos gastos dos eventos turísticos o respetivo retorno.-----

Vemos pelo contrário as estradas mal cuidadas, lixos, lixeiras ferindo a nossa hospitalidade, uma péssima imagem para quem nos visita, não vemos também qualquer solução para as diferenças entre o deve e o haver, nas contas da água em que sucessivamente são apresentados prejuízos, isto fruto do desperdício e má gestão destes recursos, para os quais repetidamente temos também alertado.-----

Vemos pelo contrário o pedido aos munícipes para que poupem água nas suas higiènes pessoais e o contraste com a água tratada logo ali ao lado a verter-se a jorros, vemos pela negativa Sr. Presidente um aumento substancial na despesa com custos com pessoal. Transportam compromissos no futuro, mesmo assim o executivo continua a contratar serviços externos após o ingresso de vários técnicos no quadro de pessoal, muito mais haveria a analisar mas o nosso tempo é escasso por pensarmos haver falta de visão estratégica. Reforçamos assim o nosso voto de abstenção referente ao exercício -----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra à Sra. Deputada Eliana Cardoso. -----

DEPUTADA ELIANA CARDOSO (PPD/PSD.CDS-PP): Cumprimentou os presentes. A minha intervenção vai no sentido de enaltecer todas as medidas que o executivo implementou nas diversas áreas da educação, cultura, saúde e turismo. Apoio na compra dos manuais e fichas escolares, gratuidade dos transportes escolares até ao ensino secundário, atribuição de dez bolsas de estudo, abertura do auditório municipal, realização da ALIFEIRA e dos Sons no Parque, participação nas "7 Maravilhas à Mesa", aumento das transferências de verbas para as juntas de Freguesia, aumento dos apoios às corporações de bombeiros, aumento dos apoios às instituições e associações do concelho, adesão ao programa "Saúde Oral para Todos", conhecido por "Cadeira Dentista", participação em diversas feiras de Turismo, dentro e fora do nosso país, entre outras medidas e eventos culturais.-----

Parece que, é do entendimento da oposição que os investimentos na cultura com eventos, que mais não são que uma excelente porta de divulgação do nosso concelho para lá do limite do nosso território, "não passam de show-off camarário".-----

O que me apraz dizer sobre tal entendimento, é que, considero que todos estes gastos com os eventos, já referidos, denominados de "eventos caros" pela oposição, constituem um

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

41

investimento na divulgação do que o nosso Concelho tem de melhor. É verdade que estes contribuíram para o aumento das despesas correntes, em comparação com as despesas de capital, mas como diz o ditado popular: “Não se fazem omeletes sem quebrar os ovos”! Deste modo, não podemos apregoar que o nosso Concelho precisa de desenvolvimento, precisa de atrair jovens, precisa de atrair e fixar investimento privado, sem que para tal, tenhamos um trabalho pro ativo, ambicioso, apelativo e profícuo na divulgação do que o nosso Concelho pode oferecer a todos os que nele se queiram fixar, investir e visitar.-----
Por último, e não menos importante, não é verdade que este executivo não fez obra, ela foi feita e está à vista de todos! Mas, os meus caros colegas Deputados da oposição irão dizer, a obra feita não é suficiente, deveriam ter feito muitos mais. É verdade, poderiam ter feito muito mais, se não fossem os processos judiciais nos quais o Município de Alijó é réu e foi condenado ao pagamento de dívidas que reportam a mandatos anteriores ao atual executivo. Referindo-me a um processo, em específico, do ano de dois mil e oito, transitado em julgado, no qual o município foi condenado ao pagamento de uma dívida que ascende, em muito, um milhão de euros. Posto isto, o atual executivo poderia dispor desse montante para executar muito mais obra!-----
Importa não esquecer e reter, muito mais que fazer obra, devemos pagá-la e mantê-la! Tenho dito, obrigada a todos.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Raffaele Batista. -----

DEPUTADO RAFFAELE BATISTA (PPD/PSD.CDS-PP): Depois de analisar este ponto, o que posso concluir é o seguinte: para se colher é preciso plantar, dois mil e dezoito foi um ano de plantar, um ano de semear, como a plantação foi boa, dois mil e dezanove será um ano para colher bons frutos. É assim que eu vejo o investimento em obras, neste caso referentes à minha Freguesia, que já decorrem, e outras que irão decorrer. -----

Vou dar exemplos, a construção dos passeios, assim como a mudança de rede de águas que irá concluir a obra da avenida do Sr. Jesus do Outeiro, obras que estão a decorrer, mas é de referir que o fruto que mais me orgulha de colher em dois mil e dezanove é uma obra que está em adjudicação, o processo foi semeado em 2018 e que me orgulha falar nesta Assembleia, mas principalmente para aqueles que não acreditavam no compromisso assinado em frente da população, neste caso de Soutelinho, por aquele Sr. que se encontra ali o Eng. José Paredes em tempo de eleições, e assinou sem medo porque sabia que eramos os únicos que iríamos cumprir aquela promessa de muitos Presidentes de Câmara, e de muitos Presidentes de Junta, que passaram por esta casa, e pela Freguesia de Favaios. Nunca ninguém cumpriu, mas fartaram-se de prometer, por isso obrigado Sr. Presidente da Câmara José Paredes e restante executivo por avançar com a obra da Rua da Eira em Soutelinho, que engloba a pavimentação, redes de água e respetivo saneamento. Tinha aqui um texto mais longo mas vou cortar e acabar a minha intervenção falando de um projeto que foi submetido por este executivo a fundos comunitários. Quando às vezes eu ouço, e eu sou

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

42

novo nestas andanças, quando às vezes eu ouço nesta Assembleia que tenho assistido, que este Município não tem visão, não faz obras, não faz obras de futuro, só para contrariar de vez em quando "pumba"(!) e esses pregadores de boa nova são obrigados a recolher a sua palavra, e isto só para falar que foi aprovado um projeto de uma ecopista com o valor a rondar os quinhentos mil euros, que irá ligar três Freguesias deste Concelho, Alijó, Favaios e Sanfins do Douro criando assim mais uma zona de lazer para as famílias deste Município, criando assim mais uma opção turística a quem nos visita. Parabéns pela vossa visão e parabéns pela vossa audácia de fazer obras de planeá-las e de pagá-las em nome da Freguesia de Favaios, o meu muito obrigado. -----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Faustino Moreira. -----

DEPUTADO FAUSTINO MOREIRA (PPD/PSD.CDS-PP): Cumprimentou os presentes. Venho aqui para fazer um agradecimento ao Sr. Presidente Câmara e restante executivo, e vou falar referente ao Miradouro de Casal de Loivos, que é um projeto que esteve doze anos plantado no gabinete do Arquiteto Henrique e finalmente o executivo conseguiu resgatá-lo e submete-lo a um projecto. É um projeto que para a nossa União de Freguesias é muito importante derivado a que recebemos lá muitos turistas e vai ser uma mais-valia, porque além de ser uma mais-valia também é, e vai ser, uma fonte de rendimento no futuro para a União de Freguesias. Neste momento a União de Freguesias não tem nenhum rendimento, a não ser o dinheiro do FEF e o das transferências da Câmara, portanto mais uma vez quero agradecer ao Sr. Presidente Câmara e restante executivo. É destas obras que nós precisamos, e de avançar com isto para a frente com todas as dificuldades que a Câmara vai tendo, mas vai mostrando obra e vai executando tenho dito.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Samuel Cunha. -----

DEPUTADO SAMUEL CUNHA (PPD/PSD.CDS-PP): Uma vez mais boa tarde. Antes de mais agradecer a apresentação, dar os parabéns pela apresentação e pelo resumo de todas as contas que nos foram enviadas e de uma forma fácil, de todos nós percebemos, o que o que foi feito em dois mil e dezoito. Não me queria alongar muito, muito já foi dito, no entanto, gostaria só de salientar que continuam-se a manter as contas equilibradas desde há alguns anos a esta parte, felizmente, e continua a não haver qualquer tipo de incumprimento - continuamos com resultados líquidos positivos - seja com um bocadinho, seja com um bocadinho mais, o mais importante é que este resultado se mantém sempre superior e positivo. Para além disso e tendo em conta uma vez mais alguns investimentos que já se falaram aqui, eu gostaria de salientar que um projeto que foi idealizado há não muitos anos está a ganhar vida que é a reabilitação do Solar da Casa dos Nouras, e isto assim será mais um ponto de atração para quem visita o nosso município. -----

No entanto, reforçar uma vez mais que com obra feita não se registam dívidas a empreiteiros como pelos vistos ainda hoje se falou que acontecia com alguma frequência no passado, reforçar também aqui a importância que pelos vistos nem todos concordam, a importância

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

43

de dotar as Juntas de Freguesia com funcionários municipais para auxiliar nas suas competências. O grande objetivo é estar mais próximo dos munícipes e acho que isso também é um trabalho de louvar, para não haver o afastamento da Câmara Municipal ou das Juntas de Freguesias nas aldeias que as constituem e “grosso modo”, penso que está tudo dito. Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Cláudio Vilela. -----

DEPUTADO CLÁUDIO VILELA (PS): Obrigado Sr. Presidente. Uma saudação ao Sr. Dr. Luís, pela apresentação que nos fez, e cumprimentar também na pessoa dele, a de todos os técnicos e colaboradores da Câmara que trabalharam neste documento. -----

Quero dizer que o nosso voto reflete a análise política do documento e da atuação do executivo municipal, não reflete a técnica do documento, diria assim. Nota-se e vê-se por este primeiro ano completo, do atual mandato autárquico, que este executivo completou, iniciou no ano de dois mil e dezassete, as orientações e as prioridades deste executivo municipal. Vimos que há um aumento claro das despesas correntes em detrimento das despesas de capital, portanto as despesas correntes situam-se nos oitenta e sete por cento e as despesas de capital situa-se nos quarenta e oito por cento, significa que o investimento é muito menor que as despesas correntes e despesas de capital. Peço desculpa, as despesas correntes, nota-se claramente aqui as prioridades do executivo e o aumento da máquina Câmara Municipal nas suas despesas. Vimos também um grande aumento com as despesas com o pessoal, e isso sim, é que fez aumentar as despesas correntes, e vimos também que estas despesas com pessoal, foram criadas sem qualquer justificação perante esta Assembleia, dos critérios de seleção dos técnicos e colaboradores para a Câmara Municipal a contratar, já nos reportamos a isto nas Assembleias passadas. Nós não somos contra a criação de emprego, agora queremos que sejam criados empregos com conta peso e medida, refletindo as necessidades do nosso Município, e apesar de tudo, apesar da contratação de elevados recursos humanos para o Município, continuamos a verificar que as avenças não param e continuam a ser contratados demasiados serviços externos, para assegurar trabalho de técnicos que existem no nosso quadro de pessoal. -----

Acreditamos que durante o ano de dois mil e dezoito, foi perdido muito tempo em conclusão de projetos estruturantes para o nosso Município, vimos e reportamo-nos a todas as Assembleias que antecederam esta e falamos de vários projetos que ficaram, sofreram demasiado atrasos, como a questão da casa dos Nouras, a própria requalificação do centro histórico de Alijó que ainda hoje foi aqui falado e que o Sr. Presidente já explicou o porquê de mais esse atraso, assistimos a projetos que podiam ser concluídos facilmente com um valor muito baixo, falo relativamente à questão do Ecomuseu de Santa Eugénia, e também já foi trazido hoje aqui a esta Assembleia que falta apenas vinte por cento do investimento total, e já podia estar ao serviço do turismo do nosso concelho, dos nossos cidadãos. -----
Vimos também que há muitas intervenções que fazem falta nas nossas vias municipais, e

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

44

como os Sr.es Deputados disseram, e muito bem, para trazer turistas também é preciso criar-lhe condições, e isso também continua a faltar. Também verificamos a questão das perdas de água na receita e na despesa, na ordem dos cinquenta por cento. -----
Outra coisa que também é muito cara a este Município, tem a ver com, e aqui vou-me focar um pouco mais, as transferências para as juntas de Freguesia. Assistimos no último ano, ao fim da delegação de competências que a Câmara Municipal tinha para as Juntas de Freguesia, e assistimos, e se nós verificarmos no documento, as transferências correntes são altamente discriminatórias entre Juntas de Freguesia, o meu colega que me antecedeu, o Presidente da Junta Favaios referiu há pouco o eixo Alijó, Favaios e Sanfins, três das maiores Freguesias do Concelho. Vocês verifiquem bem, quer nas transferências correntes, quer nas transferências de capital em que posição é que elas se situam? Reparem eu não estou a falar apenas na minha Freguesia, estou a falar de várias Freguesias de tamanho grande do nosso Concelho e que são altamente discriminadas por este executivo, mas há mais, eu estou apenas a dar um exemplo, há entre todas elas muita discriminação, mas podia ter sido uma discriminação positiva podia ter sido uma discriminação das Freguesias que mais precisassem, mas não é o caso, e isto leva-me a crer que aqui há filhos e enteados, e são discriminações a pedido, e vou continuar o mesmo rumo relativamente às Associações. É precisamente a mesma coisa, nós se olharmos na execução das transferências para as Associações é exatamente a mesma coisa, nós vimos Associações com o mesmo fim, a receberem valores completamente diferentes, por um serviço executado da mesma forma, assistimos a Associações que apenas provam a sua existência com um simples documento, que não tem nenhum objetivo ao longo do ano e que recebem subsídios maiores que outras que executam várias atividades ao longo do ano. -----
O critério meus amigos, o critério não é justo, não é justo e isso também nos leva a repudiar a atuação deste executivo municipal, no entanto nem tudo é mau, é verdade, é verdade e há muitas medidas que foram implementadas com as quais nós concordamos, muitas delas que estavam no nosso programa eleitoral que também foram executadas como aqui já foram referidas pelos colegas que me antecederam, a questão dos livros escolares, as bolsas de estudo, a gratuidade dos transportes escolares, que refiro podia ter sido ainda antes do momento em que foi executado porque em plena campanha eleitoral os dois candidatos à Câmara Municipal estavam de acordo. Porque não implementaram logo? Mas pronto ainda foi a tempo, ainda deu algumas vantagens aos munícipes, portanto assistimos a esta estratégia do Município, a nossa seria diferente não tenho a mínima dúvida, pelo menos na questão da equidade e justiça e tenho a dizer que vou apresentar uma declaração de voto para justificar o voto contra da nossa bancada a este documento, que refiro novamente, reflete a análise política do mesmo e não a forma técnica como ele está elaborado. Era só muito obrigado.-----

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

45



Grupo Municipal do Partido Socialista de Alijó

Declaração de voto

Ponto 4 – Conta de gerência referente ao ano económico de 2018

Uma palavra prévia de reconhecimento para com os funcionários deste Município envolvidos na elaboração e apresentação da Conta de Gerência.

A nossa análise do documento em questão, corresponde a uma apreciação política sobre a governação concelhia no ano em questão e não apenas uma análise técnico-contabilística.

É com muita preocupação que continuamos a assistir a uma total falta de desígnio estratégico para este concelho, por parte da maioria PSD-CDS, apenas concentrada em satisfazer as suas próprias clientelas, sem atender ao futuro deste território e das suas gentes.

Uma opção que marca claramente o ano de 2018, é o aumento das despesas correntes face às despesas de investimento.

Subiram as despesas com pessoal, publicidade, pareceres, consultadoria. Mas o plano plurianual de investimentos, por seu turno, registou uma muito baixa taxa de execução de apenas 36%.

Esta tendência é confirmada pelas taxas de execução das despesas: as despesas correntes registaram uma taxa de execução de 87%, enquanto as despesas de capital ficaram-se pelos 48%.

Nas despesas correntes, merecem atenção especial as despesas com pessoal, assistindo-se a um evidente descontrolo em matéria de empregos nesta Câmara Municipal, sendo que este aumento nas despesas municipais com pessoal será permanente na estrutura de custos do Município.

Sessão Assembleia Municipal 30 de Abril de 2019

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

46



Grupo Municipal do Partido Socialista de Alijó

No ano de 2018 foram mais de 30 empregos, mas uma vez que as admissões aconteceram nos últimos meses do ano, o seu impacto ainda não se fez então sentir na plenitude. Ainda assim, as despesas com pessoal, no ano passado, aumentaram mais de 200 mil euros. E esta política continua por este ano de 2019, em que foram já distribuídos mais cerca de duas dezenas de empregos. Por isso o orçamento municipal de 2019 prevê que as despesas com pessoal neste ano ascendam aos 3 milhões e 600 mil euros.

Como insistentemente o PS Alijó tem defendido, é importante a criação de postos de trabalho na autarquia, mas com critério, peso e medida, após correta inventariação das necessidades do Município e assegurando a sua sustentabilidade financeira futura. Mas não é isso que se tem verificado, estando a Câmara de Alijó convertida numa agência de empregos de conveniência para a maioria PSD-CDS.

No que respeita às despesas de investimento, o ano de 2018 foi mais uma desilusão. Uma mão cheia de nada quanto a projetos estruturantes. Vejam-se os casos da reabilitação na Rua António Manuel Saraiva, no Pinhão, ou o EcoMuseu de Santa Eugénia, em que tudo ficou basicamente na mesma, sendo evidente a incapacidade e falta de vontade do executivo PSD-CDS em concretizar obra.

Para além das muitas outras obras necessárias no concelho, como intervenções urgentes na rede viária municipal e outras infraestruturas e que continuam por efetuar. Vejam-se por exemplo os dados recentes que mostram que, em 2018, as perdas de água na rede pública em Alijó ultrapassaram os 50%. Sem que nada seja feito para resolver este problema.

Também nas receitas, as correntes levaram a melhor sobre as de capital, com taxas de execução de 99% e 36%, respetivamente. É nestas últimas que estão os fundos comunitários que, como se comprova, continuam a passar ao lado do concelho de Alijó.

O ano de 2018 foi ainda marcado por uma relação confusa da Câmara Municipal com as Freguesias, com o fim da delegação de competências do

Sessão Assembleia Municipal 30 de Abril de 2019

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

47



Grupo Municipal do Partido Socialista de Alijó

Município, numa decisão da qual discordámos totalmente. Para além do processo de colocação de funcionários camarários nas Juntas de Freguesia, recusados por várias destas, numa tentativa, não de auxiliar as freguesias nas suas competências, mas sim de as controlar.

Também na relação com o movimento associativo há reparos a fazer, assistindo-se a discriminações no tratamento dado pela Câmara Municipal às várias Associações, tratando uns como filhos, outros como enteados, em procedimentos pouco transparentes.

A atual maioria PSD-CDS, no seu fraco desempenho, não se pode queixar da oposição do Partido Socialista, que não tem sido obstaculizante, revelando-se, pelo contrário, com uma atitude sempre construtiva, manifestada no ano de 2018 no apoio a medidas previstas, inclusive, no programa eleitoral do PS Alijó, como os apoios na compra de livros escolares, a gratuitidade dos transportes escolares alargada ao ensino secundário, atribuição de bolsas de estudo a estudantes do ensino superior, implementação do Conselho Municipal da Educação, instalação da Comissão Municipal de Proteção do Idoso, entre várias outras.

Por mais truques de retórica da bancada do PSD-CDS nesta Assembleia, procurando sempre desviar as atenções do essencial, a verdade é que, no ano de 2018, pouco mais ficou da governação concelhia do que o *show off* camarário a que assistimos em vários (e caros) eventos realizados no ano passado, continuando a faltar a mais elementar visão estratégica que se possa traduzir em desenvolvimento económico e social, como única via para inverter a perda e envelhecimento da nossa população.

Pelo Grupo Municipal do Partido Socialista

(Cláudio Miguel da Cruz Vilela)

Sessão Assembleia Municipal 30 de Abril de 2019

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

48

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado António Fernandes. -----

DEPUTADO ANTÓNIO FERNANDES (PS): Obrigado. Ora então como é nosso apanágio das nossas intervenções, tentamos dar o nosso melhor contributo para a causa pública, que é o desempenho de todos, e então queria dizer, ou melhor, queria sintetizar um pouco as coisas porque senão não vou ter tempo de dizer aquilo que penso. -----

Então queria dizer com muita incidência de que estou cansado, e toda a gente está cansada do palavreado, dizendo assim, "dívida", andam há anos e anos a falarem na dívida. Pois muito bem, podem dizer o que quiserem e também enquanto não for paga é sempre dívida. Já sabemos disso, mas não pode ser a dívida utilizada como uma vaca leiteira, quando os Srs. se vêem, portanto acossados, para não dizer outra coisa, lá vem a dívida, puxam da cartola lá vem a dívida e passamos o nosso tempo a falar da dívida. Caros Srs. Deputados, Srs. Vereadores, Sr. Presidente da Câmara, nós estamos aqui a olhar para o futuro, eu já aqui ouvi intervenções a falar de obra, pois fico satisfeito mesmo que não seja na Freguesia de Vila Chã, fico contente porque é com obra que o Concelho vai para a frente, e criamos bem-estar às pessoas, e por essa forma de criar bem-estar às pessoas retemos cá as pessoas, e o problema demográfico pelo qual somos aqui assolados talvez se consiga inverter, mas é pela via da obra e da realização, não é para voltarmos a falar da dívida, há anos que andamos com isso, tenham calma e falem de coisas positivas.-----

Depois e para falarmos do que se passa, entre nós, que é isso que temos que analisar, as contas referentes a dois mil e dezoito, queria deixar aqui uma palavra de reflexão, e não venham com o chavão de puxar outra vez da cartola que nós estamos contra os empregos. Não estamos contra os empregos, estamos com os empregos, como já foi dito, com critério, mas queria deixar uma ressalva a quem me ouve. É que os empregos não são um investimento como uma obra que se pagou e está paga, não, os empregos são necessários, quando são necessários para as funções que devem desempenhar, queria dizer que isso é um encargo para décadas. Caros amigos com certeza que o Sr. Presidente da Câmara há-de ir embora e quem vier ainda há-de pagar empregos, há-de continuar a pagar empregos, portanto é assim. Depois também queria dizer, despesas correntes e despesas de capital, o próprio Sr. economista disse aqui, e bem, louvo o trabalho dele e de todos os funcionários que se empenharam nisto, que as despesas aumentaram e vão continuar a aumentar, se continuarmos com esta política. O dinheiro que vai para despesa corrente não vai para o investimento, portanto devíamos ter isso em conta, e se quiserem números também podemos dar. Oitenta e sete por cento para despesas correntes e quarenta e oito por cento de capital, portanto aí estão a ver. -----

Bom, então para não me alongar, e para que não digam que a gente se alonga, acho que ainda estou no tempo, mas pronto, isto significa que esta Câmara gasta muito com despesas correntes e pouco com despesas de capital. Subiu muito a despesa com pessoal,

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

49

publicidade, pareceres jurídicos, como aqui já foi dito, o plano plurianual de investimento regista uma taxa de execução de apenas de trinta e seis por cento. -----
Portanto isto é preocupante, esta postura não pode merecer a nossa aprovação com o que discordamos, e por isso é que estamos aqui a apresentar o nosso ponto de vista político, económico e social. Depois só para não me alongar, também o Sr. Presidente há bocadinho, alguém lhe perguntou, disse que tem uma solução para o ecomuseu de Santa Eugénia, pois felicito-o por isso mas também lhe queria dizer que esse problema não é tão grave assim, porque esse problema é só executar vinte por cento, para dizer que oitenta por cento está executado. Nesta visão destes acontecimentos e nesta postura do Sr. Presidente da Câmara, desses critérios dos tais subsídios pontuais extraordinários, o Museu de Santa Eugénia não era grande subsídio, mas pronto, mas o Sr. Presidente disse uma coisa e eu registei diz: "já falei com a Sra. Presidente de Junta e não vou dizer-lho aqui". Mas olhe Sr. Presidente, desculpe em lhe dizer que discordo disso, porque nesta Assembleia também somos Membros, estamos aqui para sermos informados, e o que quer que seja, com certeza que não foi nada de mal, foi de trabalho, com certeza que a informação se é boa para Santa Eugénia também é boa para o resto do Concelho, devia dar-nos essa informação aqui, a esta Assembleia, porque no fundo é para isso que a gente cá vem Sr. Presidente. -----
Para finalizar Sr. Presidente, para finalizar, queria dizer que as obras do gás, também já aqui foi falado, muito bem, o que seja para melhorar o bem-estar das pessoas está muito bem, agora a obra do gás temos que ter em conta os empreiteiros, têm a responsabilidade e a Câmara tem a responsabilidade e a possibilidade de obrigar os empreiteiros a cumprir, é inadmissível que se vá, não precisamos sair de Alijó, que se vá ao Vilarelho, que se vá à Granja, ou mesmo às portas da Câmara que a gente tenha que se desviar dos buracos e a estrada estar naquele estado muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Toni Afonso -----

DEPUTADO TONI AFONSO (PPD/PSD.CDS-PP): Obrigado. A minha questão é muito simples, há aqui um trabalho que está a ser feito e que pouca gente o está a visionar. Neste momento muito se tem falado aqui das EIP'S e claro que seria muito bom as cinco Corporações terem cada uma a sua EIP, mas há que referir que está a ser feito um trabalho de prevenção ao nível das Freguesias de primeira prioridade, de abertura de estradões para que o combate aos incêndios seja mais fácil para os nossos bombeiros. Esse trabalho está a ser feito neste momento na União de Freguesias Pópulo e Ribalonga, na Freguesia de Vila Verde, e por sua vez irá depois para as Freguesias da segunda prioridade, e acho que é um trabalho que é de enaltecer, porque de facto no combate aos incêndios, e nós vimos isso quando foi em Jorjais e em Perafita, devido à região montanhosa que é muito complicado combater lá os fogos, principalmente à noite. Esse trabalho será muito útil para nossos bombeiros e para as nossas populações também. Obrigado. -----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Márcio Ribeiro -----

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



DEPUTADO MÁRCIO RIBEIRO (PPD/PSD.CDS-PP): Os documentos de prestação de contas expressam, na forma financeira e numérica, aquilo que foi a atividade municipal no último ano económico, no caso dois mil e dezoito.-----

No frontispício do documento que agora apreciamos, verificamos que a conta de gerência de dois mil e dezoito foi aprovada por maioria, registando-se contudo dois votos contra.---- Nada de estranho. É, aliás, muito natural que a oposição faça reparos, que expresse as suas objeções, que diga que faria diferente e que até faria melhor. É da natureza das coisas.---- Fazendo um exercício muito simples de consulta das atas das reuniões de Câmara, disponíveis no sítio do Município na Internet, verificamos que a oposição camarária sempre criticou, em todas as circunstâncias, as contas municipais e a atividade dos sucessivos executivos permanentes.-----

Basta trazermos à liça, a título de exemplo, a ata mais antiga a respeito da aprovação de contas. Ela é de dois mil e seis, refere-se ao ano de dois mil e cinco, e relembro que na altura, em dois mil e cinco, foi ano de eleições autárquicas, de reeleição do professor Artur Cascarejo. E adivinhem qual foi o sentido de voto, já naquela altura, da oposição? Exatamente o de dois mil e dezanove, relativamente às contas de dois mil e dezoito: voto contra. Eu vou ler um pequeno trecho da declaração de voto da então oposição relativamente a essas contas do ano de dois mil e cinco, para que possamos ver o que era a realidade de então e o que é a realidade hoje. -----

Diz então a ata que, pelos Sr.es vereadores do PSD, foi apresentada a seguinte declaração de voto: "A prestação de contas referente ao ano de dois mil e cinco engloba o relatório de gestão e os documentos que espelham as receitas arrecadadas e as despesas efetuadas, desdobradas nos diversos documentos emanados da legislação aplicável. Quanto à realização da receita, do total da receita, sessenta e oito vírgula trinta e cinco por cento é receita corrente e trinta e um vírgula sessenta e quarenta por cento, receita de capital. De destacar, por mais uma vez, o fraco desempenho ao nível da receita de capital, cuja execução não foi além dos dezoito vírgula quarenta por cento. Relativamente às despesas, a despesa corrente representa trinta e oito vírgula sessenta e um por cento e a despesa de capital sessenta e um vírgula trinta e nove por cento, tendo a despesa corrente apresentado mais um aumento em dois mil e cinco. -----

Quanto ao grau de execução das despesas correntes, este é de oitenta e dois vírgula quarenta por cento, o mesmo não se pode afirmar face à execução das despesas de capital, que apresentam um chocante desempenho de apenas vinte e dois vírgula vinte e cinco por cento. Significa o acima exposto que, face às despesas de capital, a sua execução não atingiu sequer um quarto do orçamento, equivalendo a cerca de metade do executado no ano de dois mil e quatro.-----

Em face destes preocupantes dados, é manifesta a incapacidade da atual Câmara (à data Socialista) em assegurar uma percentagem razoável, ao nível dos investimentos



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

51

anunciados, a verdade dos números é incontestável, dando razão àquela que foi a nossa declaração de voto à proposta de orçamento para dois mil e seis, quando considerámos tratar-se de um orçamento irrealista, contendo números fictícios. A verdade é que este executivo permanente (socialista à altura), compromete o desenvolvimento do Concelho, apresentando uma visão limitada e uma gestão medíocre dos assuntos camarários que constitui indício a muito baixa capacidade de execução dos compromissos assumidos por esta Câmara.” -----

Vou parar por aqui, que isto evidencia bem o que se passava. Se quisermos fazer um exercício, amanhã é feriado, e quem tiver tempo livre pode consultar as restantes atas. A adjetivação vai sendo progressivamente mais dura, leiam por exemplo a de dois mil e nove, onde há indicadores de execução de apenas um ponto qualquer coisa por cento, não chega aos dois por cento, sequer, em alguns dos indicadores. -----

O atual Ministro dos negócios estrangeiros, Augusto Santos Silva, proclamava em tempos: “eu cá gosto, é de malhar na direita”. -----

A oposição camarária no concelho de Alijó é mais democrática: malha em toda a gente. Já malhou no Partido Socialista, já malhou no PSD, agora malha na Coligação. É uma espécie de oposição “Rute Marlene”, olham para a direita e pisca-pisca, ou malha-malha, olham para a esquerda e malha-malha. Pelos vistos, como diz a cançoneta, parece que veio para ficar esta moda do malha-malha. -----

Dizia o grande Padre António Vieira: dai-me uma frase de um homem, que eu acharei nela matéria para o condenar. Se quiséssemos transportar esta expressão para a realidade concelhia e para aquilo que tem sido a atuação da oposição nos últimos quinze anos, podíamos dizer de forma mais prosaica: “a quem anda com um martelo na mão, tudo lhe parece um prego”. -----

Se quiséssemos ilustrar, em forma de ditado popular, a crítica que a oposição municipal tem feito ao longo dos anos, poderíamos utilizar este provérbio árabe, que diz o seguinte: quando chegares a casa, bate sempre na tua mulher; se não souberes porquê, ela sabe! -----

O que importa, para uma certa oposição, é bater. A oeste, nada de novo, portanto. -----

Ora bem: tendo a Câmara Municipal contado, nos últimos tempos, com dois vereadores não permanentes, é normal que do vereador da oposição esperássemos esta atitude de votar contra, porque sim, de criticar porque sim, porque é preciso marcar posição, é preciso mostrar atividade, e nada melhor do que fazer barulho para dar sinal de vida política. -----

Mas já do vereador do Partido Socialista esperaríamos, ou seria de esperar, uma atitude diferente. No fundo, a declaração de voto que agora analisamos não é diferente da declaração de voto ou das sucessivas declarações de voto, que a oposição camarária fazia aquando do Partido Socialista, nos mandatos do Dr. Artur Cascarejo. -----

E nessa altura, já um dos atuais vereadores era vereador permanente. -----

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

52

Na altura, os indicadores económicos e financeiros refletidos nas contas de gerência eram bem piores que os atuais, levaram inclusivamente o Município ao desequilíbrio, à rutura e à ruína financeira, e nessa altura o executivo permanente, integrado por este Sr. Vereador agora da oposição, fazia a apologia das contas e votava-as favoravelmente.-----

Hoje, que a situação é incomparavelmente melhor, em que o Município respira alguma saúde financeira, em que somos uma autarquia respeitada e cumpridora, que não deve nada a ninguém, que paga à vista e que representa um verdadeiro caso de estudo em termos de recuperação económica e financeira. O que é que o Sr. Vereador faz? Vota contra. Apraz perguntar onde está a coerência? -----

Lê-se, na declaração de voto da oposição camarária, que uma marca da governação concelhia atual é a prevalência das despesas correntes da autarquia sobre as despesas de capital e que houve um aumento significativo das despesas correntes, relativamente a dois mil e dezassete. Tiveram o cuidado de perceber porquê? Estão atentos ao que se passa no nosso concelho? -----

Embora tecnicamente haja despesas classificadas como correntes, elas são verdadeiras despesas de investimento, trata-se de investimento nas pessoas, na criação de emprego, na fixação de população. Alguns Sr.es Deputados que me antecederam, no uso da palavra, criticaram este tipo de despesa, dizendo que é uma má despesa, e que afetará as contas do Município por muitos e largos anos. Mas bastava estarmos atentos ao gráfico que aqui nos foi mostrado, para percebermos que o grosso dos trabalhadores desta autarquia entrou precisamente no período em que o respetivo partido liderava os destinos do Município, portanto, e muito bem, porque de facto as pessoas é que são importantes, criar emprego respondendo às necessidades do Município. -----

É importante porque de facto são salários que se pagam é dinheiro que fica no Município, é comércio que é movimentado, nos restaurantes, são cafés, são supermercado, são bombas de gasolina, é dinheiro que é ganho cá, e que parcialmente a gasto cá, quer queiram quer não, isto é desenvolver o nosso Concelho, pergunto àqueles que criticam, não vêm obra no concelho?-----

Têm tanto por onde escolher: as portas de entrada em São Mamede, o miradouro sobre o Tua, igualmente nesta freguesia, a recuperação da casa dos Nouras, a aquisição pelo Município de património imobiliário, por exemplo em Alijó e no Castedo, enriquecendo o património da autarquia (ao contrário do que fazia o PS, que se desfez de muito e importante património municipal), a beneficiação da estrada entre Cova de Lobos e Cabêda, a poda das árvores que integram o domínio arbóreo municipal, a limpeza das bermas em todo o Concelho, a desinfestação dos depósitos da água no Concelho, a abertura de caminhos para combate a incêndios, a reabertura do auditório e a oferta de um vasto programa cultural e artístico, a oferta de manuais escolares, a gratuidade dos transportes escolares, a

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

53

representação do Município em diversos certames, o abaixamento de impostos municipais, nomeadamente do IMI que todos agradavelmente sentimos no bolso.-----

O lançamento e adjudicação de obras, por atacado, rondam atualmente cerca de dois ponto sete milhões de euros. A concessão de bolsas de estudo, a estudantes do ensino superior, o aumento de transferências para as Juntas de Freguesia e IPSS's, são indicadores suficientes daquilo que tem sido a atividade Municipal, nomeadamente no ano de dois mil e dezoito. Os indicadores económicos e financeiros podiam ser melhores? Talvez, mas não é fácil andar para a frente quando o passivo nos puxa para trás, quando nos puxa sucessivamente para baixo. -----

O Município podia tomar diversas opções relativamente a alguma da dívida, sobretudo daquela que resulta de contencioso, poderia fazer como se fez em tempos pregressos, de empurrar a dívida para mandatos futuros, e naturalmente com esse dinheiro que não se pagaria, poderia aqui conseguir melhorar alguns indicadores económicos. Não o fez, no nosso entender não o fez e muito bem. Porque pagar a dívida é honrar os compromissos e devolver ao Concelho de Alijó a honra e o respeito quer a nível regional quer a nível nacional. É também um desígnio.-----

Pergunto novamente, os indicadores podiam ser melhores? É evidente que sim, podiam sobretudo se o Município não tivesse que inscrever no seu orçamento, e refletido nas contas, diversos estudos, diversos projetos, fazer cadernos de encargos, lançar concursos públicos e diversa documentação da atividade de apoio à atividade Municipal. Para muitos pode parecer que são despesas estranhas, o facto de investir-se em estudos, em projetos para fazer anteceder as obras, de procedimentos que custam dinheiro, para muitos pode parecer uma coisa estranha, gasta-se dinheiro. Este dinheiro era importante, talvez para melhorar alguns indicadores económicos do Município, eventualmente tentar fazer aqui algum brilharete. O atual executivo, à semelhança aliás do anterior, preferiu fazer diferente, prefere cumprir a lei. Antes não era assim, agora passou a ser.-----

Eu termino com o pequeno exercício de coerência. Peguei numa lapiseira e fui fazer algumas contas relativamente ao ano de dois mil e dezoito, nomeadamente relativamente ao sentido de voto nas reuniões de Câmara, que estamos a tratar. -----

Houve vinte e oito reuniões, sendo certo que descontando os votos da aprovação das atas, os vereadores da oposição votaram favoravelmente, os assuntos incluídos na ordem de trabalhos, por cento e dez vezes, por catorze vezes abstiveram-se, sendo certo que nunca votaram contra. Significa isto que, oitenta e oito vírgula setenta por cento dos votos da oposição camarária, em sede de reunião de Câmara, foram favoráveis, onze vírgula trinta por cento de abstenção e zero por cento de votos contra. -----

No exercício sobre a coerência, apraz-me perguntar se votaram favoravelmente as diversas decisões do Município, as diversas propostas, os diversos compromissos, os diversos pontos que foram levados a reunião de Câmara, e que no fundo consubstanciam aquilo que

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

54

foi a atividade Municipal em dois mil e dezoito, e que vem hoje refletido nas contas? Se votaram sempre favoravelmente com escassas abstenções?-----

Se inclusivamente se diz que boa parte do programa da Coligação corresponde também a boa parte do programa do Partido Socialista, que muitas das ideias, também são ideias inscritas no programa do partido socialista e portanto, se a Coligação está a executar essas ideias, porque também as tinha no seu programa, se é assim, pergunta-se em termos de coerência o porquê deste voto contra? Eu chamei-lhe exercício sobre a coerência, se calhar poder-lhe-ia chamar o exercício sobre a sobrevivência política a quanto obrigas.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra à Sra. Deputada Sónia Pinheiro.-----

DEPUTADO SÓNIA PINHEIRO (PPD/PSD.CDS-PP): Cumprimentou os presentes. -----

De facto não estava para intervir, mas como estão sempre a falar das dívidas, e porque as dívidas são dívidas, eu queria falar sobre a minha Freguesia. Eu quando iniciei funções como Presidente da Junta, as obras que foram realizadas, que haviam sido realizadas na minha Freguesia, foram obras realizadas, que não foram pagas. E digo isto porque até a ex-Presidente da Junta à altura, foi enganada pelo próprio executivo da Câmara Municipal, pois nem ela própria sabia que depois da obra feita lhe seria imputada uma dívida, com mais de meio milhão de euros. -----

Foram obras realizadas sem projecto, e digo isto porque existe uma obra na minha Freguesia que, por falta de pagamento, ainda se encontra em resolução no tribunal de Mirandela, e digo que o empreiteiro nem sequer se refere a esta obra no caderno de encargos, refletindo apenas a dívida dizendo várias calçadas na Freguesia. Ora aqui se vê de que forma eram entregues as obras. -----

Agora são feitos estudos e projetos que ainda não se veem refletidos no investimento de capital que foram apresentados, se não a execução deste executivo seria muito maior. Em relação a estas dívidas, também digo que há muitas Juntas de Freguesia na mesma situação da minha, posso referir algumas, Sanfins do Douro por exemplo, Pegarinhos, Favaios, Pópulo e Ribalonga, Vilar de Maçada talvez, São Mamede. Portanto, estamos assim todas condenadas a pagar dívidas. Portanto, quero agradecer ao Sr. Presidente deste executivo, bem como a todos os Vereadores que o acompanham pelo apoio que têm prestado a todas as Juntas de Freguesia, onde se verifica em todas elas investimento e obras executadas, ou a executar ou em estudo, e pelas transferências que nos foram feitas, muito obrigada. Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara -----

PRESIDENTE DA CÂMARA: Muito obrigado Sr. Presidente. Já vi que não me basta sê-lo, mas há uma coisa que eu não consigo, é parecer aquilo que eu não sou. -----

Falou-se aqui tanto em coerência ou incoerência na atribuição de apoios às Juntas de Freguesia, às Associações, na dualidade de critérios. Meus amigos, os critérios são conhecidos, há um regulamento, são conhecidos de toda a gente, ponto final. E não venham

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

55

com conversa fiada, só para iludir, porque não conseguem iludir, isto não há como ser verdadeiro nas coisas. -----

Fala-se muito no aumento das despesas correntes, no exercício de dois mil e dezoito comparado com o exercício de dois mil e dezassete. Mas em dois mil e dezassete, dezasseis e quinze ouvia falar muito: falta fazer um grande evento, como por exemplo, deixou-se de fazer no Concelho de Alijó uma Revidouro, que existia, toda a gente ansiava que se fizesse um grande evento promocional dos vinhos, da gastronomia, dos nossos produtos. Fizemos um evento novo, à nossa forma, à nossa maneira, é claro fizemos uma ALIFEIRA. -----

Começo por citar quatro ou cinco grandes eventos, que fizemos em dois mil e dezoito, que superam aquele aumento de despesas correntes. E os Sr.es Deputados vão-me dizer, se fizerem o favor, qual destes investimentos que eu vou citar, qual deles não fariam? ---Coloco a questão que há bocado me foi colocada. Noventa e um mil euros que gastámos em projetos de execução de obras, o único engenheiro civil que temos disponível capaz para assinar projeto técnico de uma obra entrou só em outubro, nem sequer há desculpa que os projetos poderiam ser feitos por esse técnico. Além do mais, não temos um engenheiro civil que acompanhe as obras. Não posso pedir isso a uma chefe de divisão, como deve compreender. -----

O PEDIP (plano específico de desenvolvimento integrado do Pinhão) e o programa ligado ao ARU, aqui de Alijó, setenta e sete mil euros para quem diz que não estamos a trabalhar neste projeto, estamos a trabalhar e a seu tempo far-se-á luz definitivamente nas mentes obscuras. ALIFEIRA e Sons no Parque, cento e vinte mil euros, digam se algum deles, não o fariam? Estou a falar de projetos novos que não havia em dois mil e dezassete.-----

Só desta forma se justifica o aumento de despesas correntes. Trabalhos de desmatção e limpeza das florestas, como sabem houve um pressing muito grande sobre as autarquias para que se cumprisse a lei. Nós atacamos em força, cento e cinquenta mil euros está a obra a terminar. Trabalhos de estabilização fluvial, que foi uma candidatura que já aqui foi referida, cento e quarenta e seis mil euros. Realização da Gala e participação na Gala das Sete maravilhas teve um custo, mas houve uma promoção exponencial do nosso Município, noventa e oito mil euros. -----

Só aqui, meus Sr.es, têm uma despesa superior a setecentos mil euros, que crime é que a gente cometeu? Não fariam isto? Alguém que me diga, não fariam isto? Tenham paciência e coerência. Não atirem a pedra e não escondam a mão.-----

PRESIDENTE DA MESA: Terminada a intervenção dos Srs. Deputados, colocou à votação o **PONTO 4 – Conta de Gerência Referente ao Ano Económico de 2018**, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com 20 (vinte) votos a favor, 7 (sete) contra e 6 (seis) abstenções.-----

Introduziu o **PONTO 5 – Presente a 12.ª Modificação aos DP2019 – Revisão.**-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara -----

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

56

PRESIDENTE DA CÂMARA: Esta modificação aos documentos previsionais de dois mil e dezanove tem por objetivo a criação de um projeto novo, devido a uma obra que vamos ter que executar muito brevemente no Pinhão. Tem a ver com a obstrução e assoreamento de uma linha de água que atravessa também a via pública e portanto vamos ter que protocolar isto com várias outras Entidades, inclusive privadas, e não tínhamos, não era previsível, este projeto criado nos documentos provisionais e temos que o criar, em termos gerais, autorização para criar este projeto. Obrigado.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado António Fernandes. -----

DEPUTADO ANTÓNIO FERNANDES (PS): Obrigado, eu pedi a palavra só para dizer que vou votar favoravelmente este ponto, mas manifestar o meu repúdio e a forma como o Sr. Dr. Márcio, que não sei se está aqui na qualidade de Deputado se de avençado, vir para aqui retirar os esqueletos todos do armário, alguns sem história, a desfazerem-se, e não dá oportunidade, não é democrático e vou-lhe dizer com toda a franqueza, não faço o reparo ao Sr. Presidente da Mesa porque nós somos coerentes, porque o Sr. Presidente não tirou a palavra a ninguém. Agora, é inaceitável o Sr. Deputado Márcio guardar-se sempre para último, para zumbar em toda a gente. Está feito o nosso reparo e repudio.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Rui Lopes -----

DEPUTADO RUI LOPES (PPD/PSD.CDS-PP): Só dizer, para quem diz que não tem obra, aqui está mais obra e aqui temos a obra e haverá mais obra, por isso aqui temos a obra. Obrigado.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Deputado Cláudio Vilela. -----

DEPUTADO CLÁUDIO VILELA (PS): Obrigado Sr. Presidente. Só para dizer que vamos votar favoravelmente este ponto, e não sei se, vou-me desviar um pouco do tema, não sei se o Sr. Presidente me vai tirar a palavra mas queria desejar a todos um bom primeiro de maio, feriado do dia do trabalhador. Obrigado a todos.-----

PRESIDENTE DA MESA: Terminada a intervenção dos Srs. Deputados, colocou à votação **PONTO 5 – Presente a 12.ª Modificação aos DP2019 – Revisão**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade, com 33 (trinta e três) votos.-----

Colocou à votação o voto de pesar pelo falecimento do trabalhador da Câmara Municipal, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade, com 33 (trinta e três) votos.-----
Antes de terminar, abre-se novo período de intervenção do público. -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Município Sr. Francisco Guedes de Amorim.-----

MUNICIPE FRANCISCO AMORIM: Obrigado Sr. Presidente da Assembleia Municipal por me dar novamente a palavra. Mal estaríamos na nossa democracia se um cidadão não pudesse dirigir-se a uma Assembleia Municipal. A cadeira que hoje ocupa personifica o

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

57

bastião máximo do que é democracia e está a fazer um muito bom trabalho, congratulo-o por isso. -----

Dando seguimento à minha intervenção inicial, porque isto está tabelada a três minutos, agradeço ao Sr. Presidente da Câmara a resposta que me deu há pouco. O que fica registado em ata, é que optou por não responder a uma pergunta de um munícipe, remetendo a resposta para a Presidente da Junta de Freguesia. Acontece que o que eu relatei á pouco foi justamente a resposta da Presidente da Junta de Freguesia a um Deputado da Assembleia de Freguesia de Santa Eugénia do PSD, sobre esta questão do Ecomuseu. -----

Sendo eu o primeiro secretário, cabe-me a mim elaborar as atas e foi isso que ficou registado em ata. Eu terei oportunidade então de esclarecer junto da Presidente da Junta de Freguesia para que a ata possa ser enriquecida de acordo com o que acabou por não me responder, mas fazendo fé na palavra do Sr. Presidente da Câmara, de que alguma coisa possa ter ficado alinhavada, a realidade é que tendo sido há um mês e meio não mereceu ter sido incluído na sua exposição inicial, já nesta Assembleia Municipal, o que daí se poderá aferir da importância que dá o Sr. Presidente ao assunto do Ecomuseu de Santa Eugénia.----- Isto é um arrastar da situação, que já vai há mais de seis anos e não é a mim que me envergonha, mas urge encontrar alternativas de financiamento, e uma opção que está a ser equacionada, por um conjunto de municípios de várias Freguesias do concelho e até de várias inclinações políticas, é de procurar pôr em marcha um projeto de crowdfunding. Ora este crowdfunding que está um bocado na moda, mas é funcional, seria feito se se equacionasse junto justamente dos outros trezentos e sete municípios do país, numa forma de um pedido de subsídio solidário extraordinário, para a conclusão do museu de Santa Eugénia.-----

Imagine-se que, cem euros de cada Município daria sobejamente para concluir esta obra que há seis anos a Câmara Municipal de Alijó, por opção política não posso dizer de outra maneira, opta por não concluir. Ora bem, eu tenho então duas perguntas para o Sr. Presidente da Câmara de Alijó: a primeira pergunta se tem alguma objeção a que esta iniciativa venha a ser levada a cabo? Uma vez que está apenas a ser equacionada; e uma segunda questão caso seja levado a cabo, se o Sr. Presidente da Câmara tem uma sugestão com a qual possa contribuir para o sucesso de uma iniciativa de crowdfunding junto dos trezentos e sete municípios do país. Seguramente que colocará Alijó na agenda informal da próxima reunião da Associação Nacional de Municípios. Desejo um bom feriado a todos. Obrigado.-----

PRESIDENTE DA MESA: Deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara -----

PRESIDENTE DA CÂMARA: Caro munícipe Francisco Amorim, eu percebo a sua ansiedade e não queria que me levasse a mal, mas eu acertei efetivamente com o executivo da Junta de Freguesia. Estavam dois elementos da Junta de Freguesia, eu não estava só,

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

58

estava acompanhado da Sra. Vereadora do Pelouro e assumi ali um compromisso. Efetivamente terminaria o que falta terminar e fomos até mais longe na conversa. Não queria revelar-lhe pormenores, obviamente, porque entendi que faria sentido não o fazer, não estando a Sra. Presidente de Junta aqui para o confirmar, embora esteja aqui a sua legal substituta. Tome o caminho que tomar, é livre de tomar as suas iniciativas, obviamente que não tenho que dizer se gosto ou não gosto, rigorosamente nada. O meu compromisso é terminar a obra. -----

Estranho uma coisa sabe, é que esta conversa não tenha surgido na Assembleia de fevereiro e tenha surgido nesta, depois de ter assumido o compromisso. Eu já vi este filme algures, ou seja, fizeram porque nós pressionamos que se fizesse, é isso que eu condeno caro Francisco. Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA MESA: Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão. -----

APROVAÇÃO DA ATA

Depois de lida, a Assembleia Municipal deliberou, em sessão do dia 27/06/2019, aprovar a presente ata, nos termos e para efeitos do disposto no artigo 57.º da Lei n.º75/2013, de 12 de setembro, a qual vai ser assinada pela Mesa.-----

A MESA

APRESENTAÇÃO – ANEXO I

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

59

Município de Alijó

RELATÓRIO E CONTAS 2018

RECURSOS HUMANOS

MAPA DE TRABALHADORES POR ANTIGUIDADE

	Diligente Intermediário	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Informática	TOTAL
até 5 anos	0	4	7	21	0	32
5-9	0	0	0	3	0	3
10-14	4	12	9	32	0	57
15-19	1	2	4	9	0	16
20-24	1	1	0	3	0	5
25-29	1	2	5	4	1	13
30-39	0	3	7	22	1	33
TOTAL	7	24	32	94	2	159

DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

2

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019

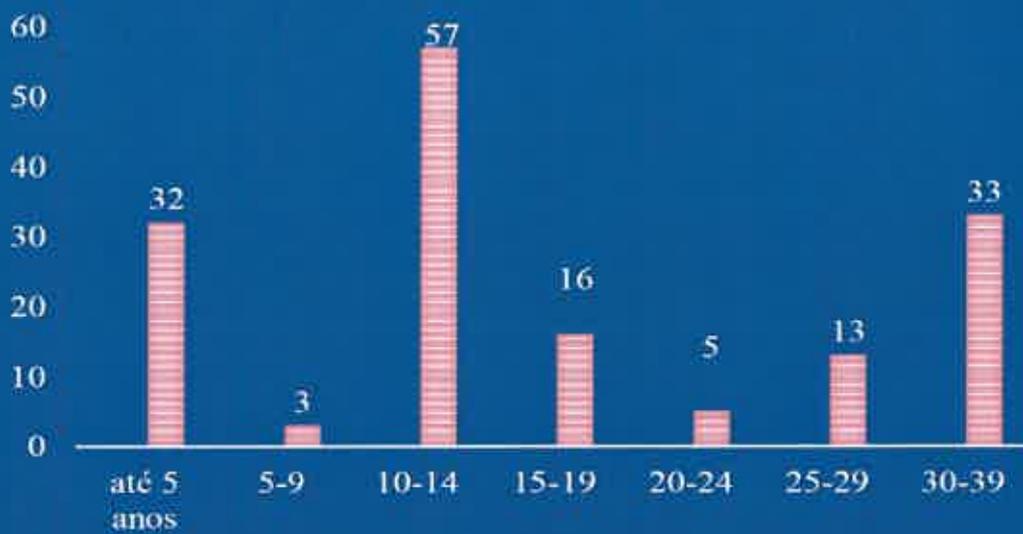


ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

60

RECURSOS HUMANOS



DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

3

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

61

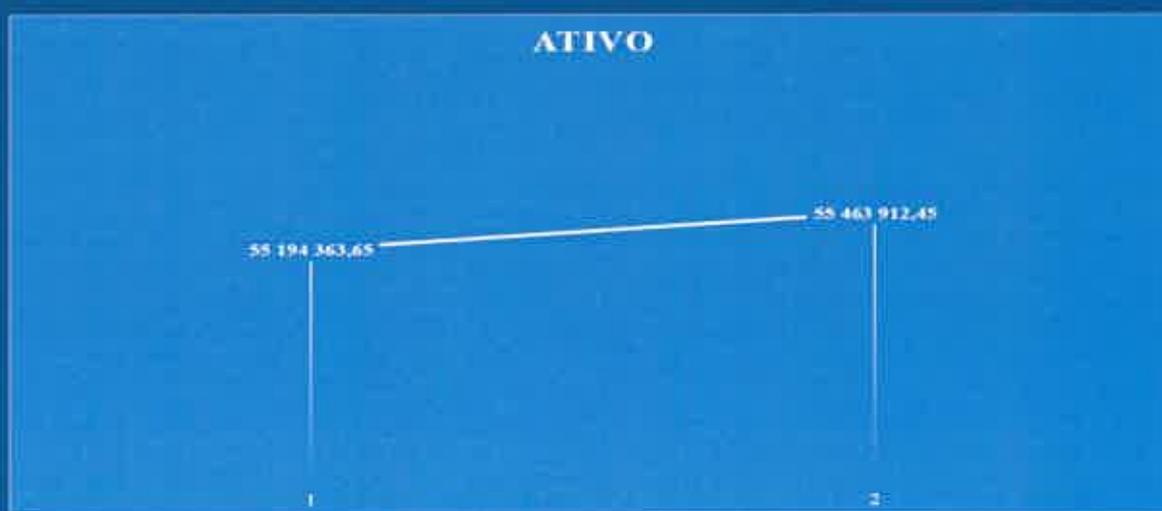
ATIVO^(L)

DESCRIÇÃO	N-1	N
Imobilizado	50 400 732,65	50 714 291,37
Existências	58 786,73	60 415,77
Dívidas de Terceiros	324 638,39	309 476,09
Depósitos em IF	4 228 531,34	4 185 573,06
Acréscimos e Dif.	181 674,74	194 156,16

DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

4

ATIVO^(L)



DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

5

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

62

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO

DESCRIÇÃO	N-1	N
Património	11.692.711,79	11.692.711,79
Reservas	1.443.720,45	1.589.246,85
Subsídios	460.564,77	460.564,77
Resultados Transitados	11.809.577,78	14.945.503,68
RLE	2.910.527,95	1.816.701,80
Provisões	4.681.684,22	4.296.220,89
Dívidas a terceiros	14.249.887,08	13.357.606,88
Acréscimos e Dif.	7.945.689,81	7.305.355,79

DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

6

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

63

FUNDOS PRÓPRIOS



DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

7

PASSIVO



8

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

64

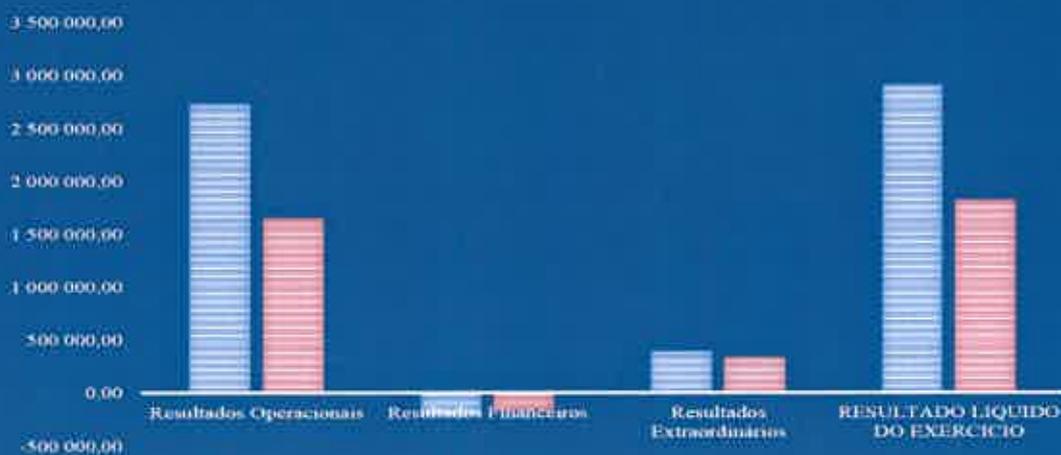
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	2017	2018
Resultados Operacionais	2.732.250,61	1.648.034,41
Resultados Financeiros	(214.569,20)	(160.996,92)
Resultados Extraordinários	392.846,54	329.664,31
RLE	2.910.527,95	1.816.701,80

DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

9

RESULTADOS



DIVISÃO ADMINISTRATIVA E
FINANCEIRA

10

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

65

Indicadores Económicos

Descrição	DEZEMBRO 2018	Comparação Homóloga
		Dezembro 2017
Vendas e prestações de serviços	1 519 866,14 €	1 647 456,79 €
Varição das vendas e prestações de serviços		-7,74%
Impostos e taxas	1 642 894,24 €	1 579 581,81 €
Varição dos impostos e taxas		4,01%
Transferências e subsídios obtidos	7 405 016,80 €	7 144 721,09 €
Varição das transferências e subsídios obtidos		3,64%
Resultado líquido do exercício	1 816 701,80 €	2 910 527,95 €
Varição do resultado líquido do exercício		-37,58%
Resultados operacionais	1 648 034,41 €	2 732 250,61 €
Varição dos resultados operacionais		-39,68%

DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

11

Indicadores Económicos

	2018	2017
Custos com o pessoal	2 965 591,45 €	2 632 657,24 €
Peso relativo dos custos com o pessoal	31,48%	32,62%
Fornecimentos e serviços externos	3 429 507,65 €	2 522 953,25 €
Peso relativo dos fornecim. e serviços externos	36,41%	31,26%
Peso relativo dos custos e perdas financeiros	1,71%	2,66%
Peso relativo dos custos e perdas extraordinários	3,60%	2,68%
Peso relativo das vendas e prestações de serviços	13,53%	15,00%
Peso relativo dos impostos e taxas	14,62%	14,38%
Peso relativo das transferências e subsídios obtidos	65,90%	65,06%
Peso relativo dos proveitos e ganhos financeiros	0,00%	0,03%
Peso relativo dos proveitos e ganhos extraordinários	5,95%	5,55%

DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

12

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos do ponto 2.7.3, do Decreto-Lei nº 54-A/99, de 22 de Fevereiro, e para cumprimento desta norma legal, a Câmara Municipal, apresenta a seguinte proposta de aplicação de resultados:

- **Resultado Líquido do Exercício: € 1.816.701,80** (um milhão, oitocentos de dezasseis mil setecentos e um euros e oitenta cêntimos).
- **Transferência para a conta de Resultados Transitados**, o montante do Resultado Líquido do Exercício, posterior constituição de reservas legais no montante de 5% desse resultado, transferindo para a conta de reservas legais o valor de € 90.835,09 (noventa mil oitocentos e trinta e cinco euros e nove cêntimos).

DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

13

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

DESCRIÇÃO	OPERAÇÕES ORÇAMENTAIS	OPERAÇÕES NÃO ORÇAMENTAIS	TOTAL
Saldo da Gerência Anterior	3.220.530,90 €	1.008.000,44 €	4.228.531,34 €
Receitas	10.737.130,13 €	675.121,80 €	11.412.251,93 €
Despesas	10.787.214,58 €	667.995,63 €	11.455.210,21 €
Saldo para a Gerência Seguinte	3.170.446,45 €	1.015.126,61 €	4.185.573,06 €

DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

14

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

67

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

RECEITA

DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

15

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

RECEITA COBRADA	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018
Receita Corrente	9 999 075,43 €	9 991 716,82 €	9 744 437,78 €	10 069 426,23 €
Receita de Capital	2 618 406,45 €	839 815,04 €	11 766 387,53 €	667 640,00 €
TOTAL	12 617 483,88 €	10 831 531,86 €	21 510 825,31 €	10 737 066,23 €

DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

16

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



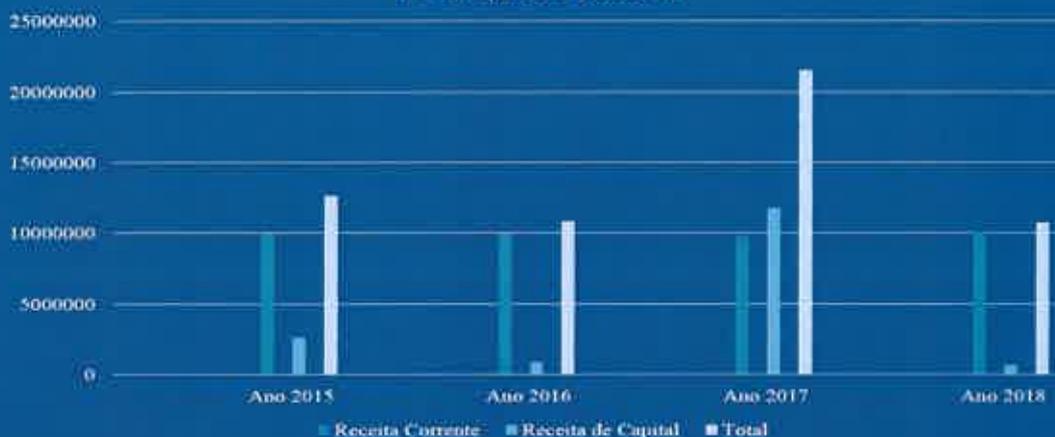
ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

68

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Evolução da Receita



DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

17

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Receita Cobrada	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
Receitas Correntes	9 999 075,43 €	9 991 716,82 €	9 744 437,78 €	10 069 426,23 €
Impostos Diretos	1 815 896,78 €	1 664 011,38 €	1 520 843,70 €	1 552 817,48 €
Impostos Indiretos	5 126,90 €	7 438,78 €	6 042,36 €	9 766,12 €
Taxas, Multas e O. Penalidades	89 694,46 €	82 009,65 €	102 344,65 €	105 052,59 €
Rendimentos de Propriedade	464 892,18 €	572 186,04 €	357 762,66 €	471 520,33 €
Transferências Correntes	6 289 388,69 €	6 406 897,13 €	6 489 244,09 €	6 717 452,26 €
Vendas Bens e Serv. Correntes	1 249 619,44 €	1 172 646,71 €	1 240 433,56 €	1 192 638,52 €
Outras Receitas Correntes	84 456,98 €	86 527,13 €	27 766,76 €	20 178,93 €

DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

18

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJO

Deslumbrante Património Natural

69

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL



DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

19

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Impostos Diretos



DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

20

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



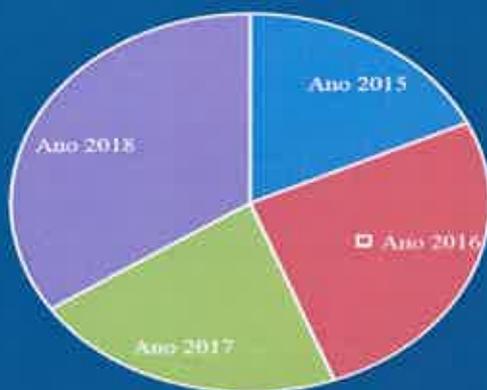
ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJO

Deslumbrante Património Natural

70

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Impostos Indiretos



DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

21

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Taxas, Multas e O. Penalidades



DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

22

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



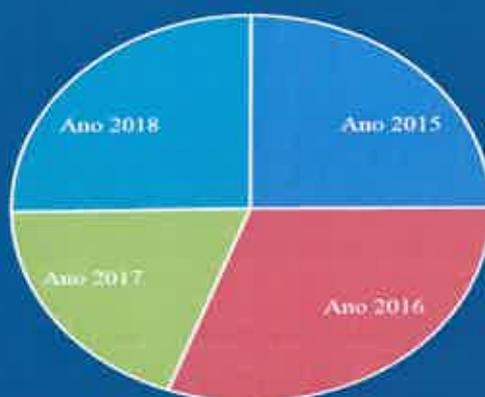
ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

71

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Rendimentos de Propriedade



DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

23

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Transferências Correntes



DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

24

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

72

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Vendas Bens e Serviços Correntes

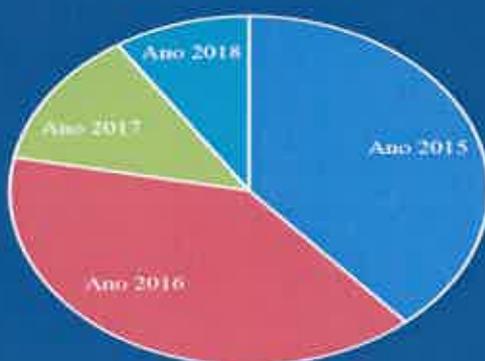


DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

25

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Outras Receitas Correntes



DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

26

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

73

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Receita Cobrada	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
Receitas de Capital	2 618 408,45 €	839 815,04 €	11 766 387,53 €	667 640,00 €
Venda de Bens de Investimento	27 846,66 €	0,00 €	0,00 €	2 810,00 €
Transferências de Capital	820 685,44 €	839 815,04 €	824 456,86 €	664 830,00 €
Passivos Financeiros	1 769 876,35 €	0,00 €	10 941 930,67 €	0,00 €

DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

27

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



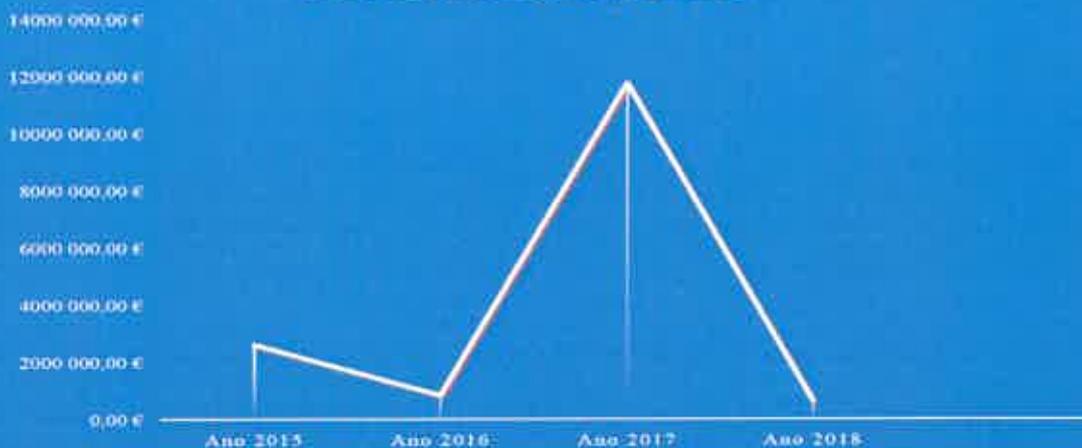
ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslamberto Património Natural

74

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

RECEITAS DE CAPITAL

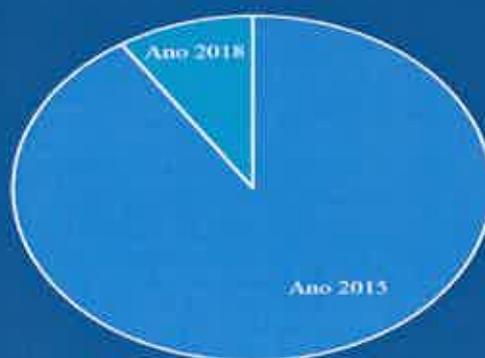


DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

28

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Venda de Bens de Investimento



DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

29

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



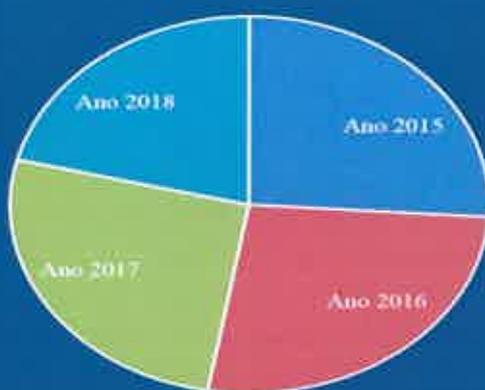
ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Declambrante Património Natural

75

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Transferências de Capital

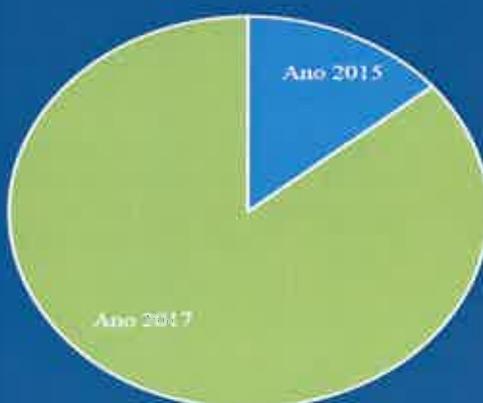


DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

30

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Passivos Financeiros



DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

31

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

76

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

RECEITA COBRADA	ANO 2018	%
Receitas Correntes	10 069 426,23 €	100,00%
Impostos Diretos	1 552 817,48	15,42%
Impostos Indiretos	9 766,12	0,10%
Taxas, Multas e O. Penalidades	105 052,59	1,04%
Rendimentos de Propriedade	471 520,33	4,68%
Transferências Correntes	6 717 452,26	66,71%
Vendas Bens e Serviços Correntes	1 192 638,52	11,84%
Outras Receitas Correntes	20 178,93	0,20%
Receitas de Capital	667 640,00 €	100,00%
Venda de Bens de Investimento	2 810,00	0,42%
Transferências de Capital	664 830,00	99,58%
Passivos Financeiros	0,00 €	0,00%

DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

32

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

DESPESA

DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

33

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

77

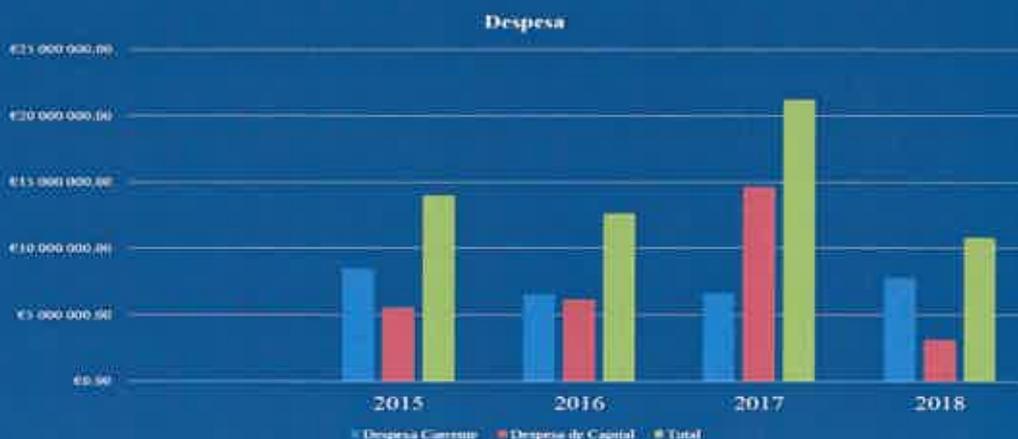
EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Despesa Paga	2015	2016	2017	2018
Despesa Corrente	8 460 996,75 €	6 492 097,86 €	6 584 471,20 €	7 731 383,27 €
Despesa de Capital	5 522 699,51 €	6 114 311,44 €	14 602 212,01 €	3 055 831,31€
Total	13 983 696,26 €	12 606 409,30 €	21 186 683,21 €	10 787 214,58€

DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

34

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL



DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

35

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

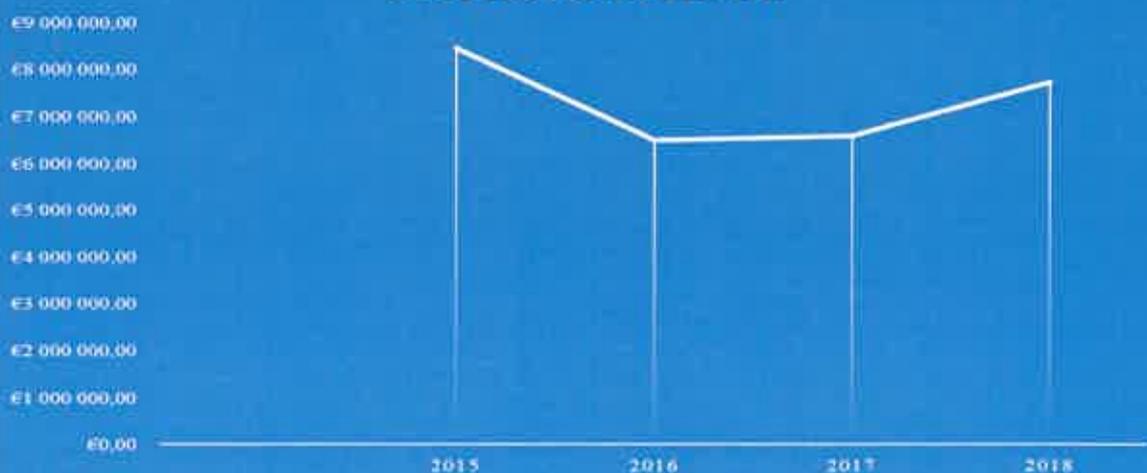
Despesa Paga	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
Despesas Correntes	8 460 996,75 €	6 492 097,86 €	6 584 471,20 €	7 731 383,27 €
Despesas com pessoal	2 779 246,42	2 660 502,20	2 655 708,10	2 888 737,51
Aquisição de Bens e Serviços	4 599 548,44	3 100 220,83	3 024 181,39	3 743 758,85
Juros e Outros Encargos	846 016,38	362 269,94	214 532,66	160 971,42
Transferências Correntes	172 287,47	255 823,43	545 374,68	752 786,27
Subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas Correntes	63 898,04	113 281,46	144 674,37	185 129,22
Despesas de Capital	5 522 798,51 €	6 114 311,44 €	14 602 212,01 €	3 055 831,31
Aquisição de Bens de Capital	2 640 564,76	2 485 008,32	2 646 792,03	1 810 476,07
Transferências de Capital	210 601,88	449 944,50	34 500,00	276 700,00
Ativos Financeiros	79 759,00	79 759,00 €	79 759,00	59 819,25
Emprestimos a M/L Prazos	2 501 872,87	3 000 500,62	11 841 160,98	008 835,00

DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

36

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

DESPESA CORRENTE



DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

37

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



DESPESAS CORRENTES

- Layout de Arquitetura dos Postos de Turismo
- Elaboração de Projetos Diversos
- Terrisirga – Plano Estratégico Alijó e Pinhão
- Alifeira
- Trabalhos de Estabilização Fluvial
- Trabalhos de Desmatação e Limpeza da Floresta
- Programação Cultural (Auditório)
- Realização da Gala e Participação nas 7 Maravilhas

DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

38

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Despesas com pessoal



DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

39



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

80

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Aquisição de Bens e Serviços

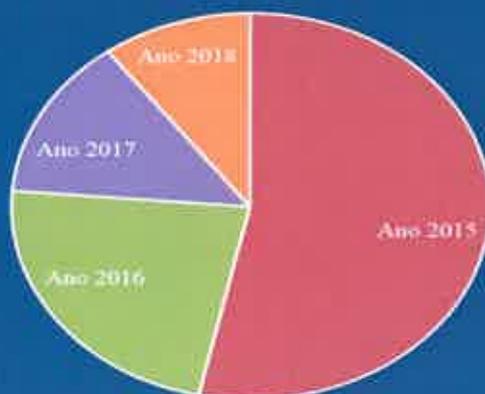


DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

40

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Juros e Outros Encargos



DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

41

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

81

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Transferências Correntes

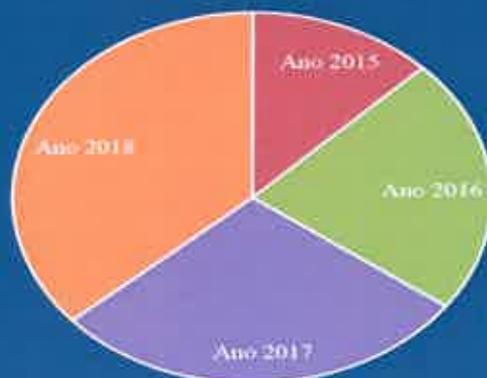


DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

42

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Outras Despesas Correntes



DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

43

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJO

Deslumbrante Património Natural

82

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Aquisição de Bens de Capital

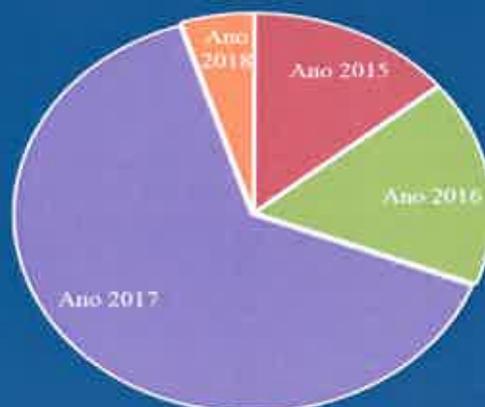


DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

44

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Empréstimos a M/L Prazos



DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

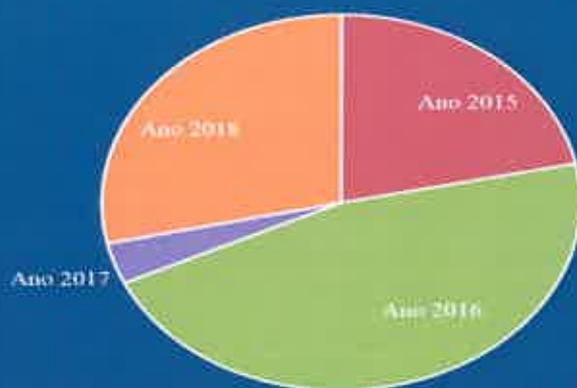
45

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Transferências de Capital



DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

46

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Despesa Paga	Ano 2018	%
Despesas Correntes	7 731 383,27 €	100,00%
Despesas com pessoal	2 888 737,51	37,36%
Aquisição de Bens e Serviços	3 743 758,85	48,42%
Juros e Outros Encargos	160 971,42	2,08%
Transferências Correntes	752 786,27	9,74%
Subsídios	0,00	0,00%
Outras Despesas Correntes	185 129,22	2,39%
Despesas de Capital	3 055 831,31 €	100,00%
Aquisição de Bens de Capital	1 810 476,07	59,25%
Transferências de Capital	276 700,00	9,05%
Ativos Financeiros	59 819,25 €	1,96%
Empréstimos a M/L Prazos	908 835,99	29,74%

DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

47

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

84

EMPRÉSTIMOS

Dívida de Médio/Longo Prazo, por entidades

Caixa Geral de Depósitos	1.478.546,81 €
Novo Banco	122.370,48 €
Banco Português de Investimento	63.946,54 €
Crédito Agrícola	10.239.498,30 €

11.904.362,13

DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

48

LIMITE DA DÍVIDA

Média da Receita Corrente Líquida	€ 9.911.743,00
1,5 vezes	€ 14.867.615,02
Limite da Dívida Total	€ 14.867.615,02

12.282.661,02

DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

49

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

85

CARACTERIZAÇÃO DA DÍVIDA

CARATERIZAÇÃO DA DÍVIDA	
Dívidas a Terceiros	
Fornecedores Correntes	134.366,36 €
Fornecedores de Imobilizado	0,00 €
Credores diversos	243.932,53 €
Total	378.298,89 €
Empréstimos de Médio e Longo Prazos	
Caixa Geral de Depósitos	1.478.546,81 €
Novo Banco	122.370,48 €
Crédito Agrícola	10.239.498,30 €
Banco Português de Investimento	63.946,54 €
Total	11.904.362,13 €

DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

50

PAGAMENTOS EM ATRASO

0,00€

DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

51

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019



ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE
ALIJÓ

Deslumbrante Património Natural

86

EQUILIBRIO ORÇAMENTAL

DEMONSTRAÇÃO

Receita Corrente Cobrada Bruta	10 069 426,23 €
Despesa Corrente	7 731 383,27 €
Saldo Corrente	2 338 042,96 €
Amortizações Médias	970 137,49 €
Margem Disponível	1 367 905,47 €

DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA



RELATÓRIO E CONTAS

F I M

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Alijó de 30-04-2019